

# PENTAGRAMA

*Revista bimestral do*  
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

*Dezembro 1999 - ano vinte e um nº 6*

A CRIANÇA, UMA  
CRIANÇA, MEU FILHO

CADA CRIANÇA É  
SEU PRÓPRIO E ÚNICO  
MISTÉRIO

O DESENVOLVIMENTO  
DA CRIANÇA

A PROTEÇÃO  
DO CORAÇÃO

A CANÇÃO DA  
ALMA DO MUNDO

OS JOVENS EM UM  
MOMENTO DE GRANDES  
TRANSFORMAÇÕES

SERÁ QUE UM DIA ELE  
VAI ENCONTRAR A LUZ?

AS ESCOLAS JAN VAN  
RIJCKENBORGH

A CRIANÇA E A PÉROLA

A CONVENÇÃO  
INTERNACIONAL DOS  
DIREITOS DA CRIANÇA

O QUE  
OS ROSA-CRUZES  
ENTENDEM POR...

# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, consegue permanecer no caminho da transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor a operar esta revolução espiritual em seu próprio interior.*

## ÍNDICE

- 2 A CRIANÇA, UMA CRIANÇA, MEU FILHO
- 7 CADA CRIANÇA É SEU PRÓPRIO E ÚNICO MISTÉRIO
- 12 O DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA PERSONALIDADE
- 19 A PROTEÇÃO DO CORAÇÃO
- 25 A CANÇÃO DA ALMA DO MUNDO
- 30 OS JOVENS EM UM MOMENTO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES
- 34 AS ESCOLAS JAN VAN RIJCKENBORGH
- 38 SERÁ QUE UM DIA ELE VAI ENCONTRAR A LUZ?
- 41 A CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA
- 43 O QUE OS ROSA-CRUZES ENTENDEM POR...
- 44 A CRIANÇA E A PÉROLA

1999

ANO VINTE E UM  
NÚMERO 6

# A CRIANÇA, UMA CRIANÇA, MEU FILHO

*As crianças sempre são “uma promessa que se renova”, pois elas têm uma chance de realizar todos os sonhos e todas as possibilidades. O mistério da criança é muito mais profundo do que pode supor a Psicologia. Neste número da revista Pentagrama vamos tentar mostrar o que a infância tem de especial, pois a criança, cada criança, é um ser totalmente diferente do adulto, embora o adulto tenha começado sua vida como criança.*

O universo, nosso universo, não passa de uma parte de um universo maior. O número de sistemas estelares é incalculável e infinito, em um espaço que não passa de uma pequena parte de um corpo incomensurável. Sóis, luas, planetas, estrelas, todos formando um conjunto coerente, coexistem em conformidade absoluta com as leis do universo.

Neste sistema, o planeta Terra não passa de um grão de areia que carrega milhões de vidas diferentes. O universo contém todos os princípios vitais e sempre encontramos o que é grande naquilo que é pequeno, mesmo em nosso minúsculo grão de areia que é a terra. As medidas e as dimensões, grandes ou pequenas, distantes ou próximas, são determinadas pelo sentido do observador, pelos pontos de observação e pelas experiências que daí resultam.

Até o século XIX, nosso globo ainda era uma região desconhecida e indizivelmente grande. As explorações eram aventuras perigosas, com descobertas

revolucionárias. Mas, em geral, o único mundo conhecido era o lugar onde morávamos. Para as mulheres, a família geralmente representava a única região em que elas exerciam sua autoridade. Os laços familiares encerravam a todos. Princípios tirânicos e opressores constituíam, geralmente, a argamassa que consolidava a estrutura habitual da vida familiar. Eles garantiam a segurança e ofereciam certas chances na vida em sociedade.

## **A HUMANIDADE VISTA COMO UM SÓ CORPO**

Hoje, este mesmo mundo tornou-se bem menor. A eletrônica, o rádio, a televisão e a rapidez dos transportes fizeram com que os habitantes da terra tomassem consciência do grande mundo que os envolve. Todos os dias, revelam-se condições de vida desconhecidas, particulares a culturas e a países estrangeiros. Os diferentes climas, comportamentos e religiões criaram por toda parte normas distintas. Os humanos não estão exclusivamente restritos a um pequeno grupo: agora, eles vêem que a humanidade forma um todo, “um só corpo”.

Há dois tipos de seres humanos: homens e mulheres. De acordo com a Bíblia, assim como o Alcorão, primeiro vieram os homens e depois, as mulheres. Mas alguns textos orientais dizem que a “Mãe” surgiu antes. Na narrativa gnóstica da Gênese, Deus criou um ser “homem e mulher, a sua semelhança”. A consciência humana não consegue conceber esta semelhança com Deus,

## TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO “AS FORÇAS MÁGICAS DA NATUREZA”, DE KARL VON ECKARTSHAUSEN

*A contemplação do mundo, cuja coesão é imutável, fará com que o pensador sensato conclua que existe uma ligação eterna e inexorável com a divindade que mantém todo o conjunto. No entanto, o que se vê é que o inexorável e o mutável também estão no mundo material, da mesma forma que o imutável está no mutável. O homem pode reconhecê-lo. Mas, para tanto, é preciso que ele possua algo que lhe permita perceber isto. Este algo é a luz interior ou Alma-Espírito, do mesmo modo que a luz exterior é o algo que torna tudo visível. A Alma-Espírito, enquanto luz, é desconhecida pelo homem que ainda não nasceu de Deus, ou seja, que olha as coisas com seu próprio espírito da natureza, e não com o*

*Espírito Santo. Se ele começar a ver Deus em seu espírito, então ele verá que Deus está fora do espaço, do tempo, dos lugares e do movimento; e que, entretanto, há algo em Deus que está em movimento e que organiza este espaço, este tempo, estes lugares e o universo. Este “algo” é a palavra [o verbo], a sabedoria e a glória de Deus. E esta palavra [verbo] não é somente uma idéia, mas algo de físico, que faz com que o divino e o humano, assim como o supra-sensorial e o sensorial, o espiritual e o corporal exerçam uma influência sobre a receptividade humana ao divino; sobre o poder do homem exterior de se elevar até o supra-sensorial; sobre o poder de sublimação do que é material em espiritual.”*

pois o Ser cósmico universal, o Pai-Mãe de todas as coisas, escapa ao poder sensorial dos seres humanos. Sua grandeza ultrapassa infinitamente a pequenez humana.

Entretanto, esta “grandeza” está escondida na “pequenez”, porque o princípio vital está justamente na “semelhança” do princípio criador original. A palavra semelhança deveria ter, certamente, mais significação na narrativa original. Aquilo que “é semelhante a Deus” é o veículo do homem original. Era um corpo criador e realizador, dotado de forças inimagináveis. A criatura humana original estava ligado um princípio vital irradiante que vivia em perfeita união com ela.

### ○ CAMINHO DAS EXPERIÊNCIAS

A segunda narrativa da criação na Bíblia é o mito do paraíso, que dá uma

imagem completamente diferente, uma imagem de um outro tempo e de um outro lugar. Não se trata mais do homem criador, feito à imagem de Deus. Também já não se trata de uma unidade, mas de uma dualidade, de um homem que quer aprender e tem de aprender, e que tem diante de si muitas experiências a vivenciar. A história exaustiva do homem do Antigo Testamento já não é a primeira imagem, brilhante, da criação. Portanto, o ser cósmico original nada tem a ver com estes homens e todas estas mulheres cujos sofrimentos, lutas e expiações constituem a história da humanidade. O poder criador destes homens e mulheres não confere a eles nenhuma semelhança com Deus. O homem cria unicamente homens. E aí está um novo mistério: o homem, separado de Deus e mergulhado na dualidade, gera filhos, em um fenômeno maravilhoso que o faz participar da epopéia da criação. A criança parece ter sido seu bem mais precioso.

Abraão deve sacrificar seu filho como prova de extrema fidelidade a seu Deus. E Raquel chora amargamente por não ter tido um filho. Relacionamos com a criança a expectativa do perdão e do retorno ao paraíso, um futuro de abundância e dignidade. Envelhecemos, morremos, mas a criança representa a continuação da vida. Raquel quer um filho: não o filho de uma escrava, mas um filho “seu”.

#### **LEMBRANÇA DE UMA LONGA VIAGEM**

Apesar de desconhecermos atualmente a vida pré-natal, há muitas crianças que dizem que “vieram de muito longe”. Elas têm a lembrança de “uma viagem muito longa”. Estas lembranças típicas fazem parte do mundo meio-real, meio-fantástico da criança pequena. É notável como crianças de três ou quatro anos sempre estão falando a respeito destes “fantasmas”. Parece até que o bebê, em seu berço, está se comunicando diretamente com seus pais, apesar de nem sempre se fazer entender.

Qualquer um que observe as crianças de hoje tem muitas vezes a impressão de que os pensamentos e a imaginação destes seres jovens ainda têm algo de belo, de novo, de precioso, de original, e ao mesmo tempo também têm a impressão de que deles emana uma maturidade e uma sabedoria de pessoas já velhas. De fato, todas as crianças, e até mesmo os recém-nascidos, mostram de tempos em tempos este aspecto duplo. Neles, a marca do passado primordial, o mistério da centelha criadora, está visível como acontece

depois de uma grande “faxina”; e, ao mesmo tempo, eles continuam com o rastro das experiências acumuladas desde um tempo imemorial.

#### **NOVO TESTEMUNHO DA PROMESSA**

A centelha original e o princípio microcômico começam juntos uma nova série de experiências. O plano de salvação (que é a possibilidade do restabelecimento do ser original) está ligado à alma humana sob a forma de livre arbítrio desta última. A cada nascimento de uma personalidade, a alma é vivificada pelo sistema microcômico e pela centelha de luz original, o que faz nascer possibilidades inteiramente inéditas, pois a criança é a nova manifestação, o novo testemunho da promessa.

Mas a personalidade (que é o terceiro elemento deste conjunto) logo mostra nesta criança suas características distintas. É inegável que uma criança chinesa, africana ou indiana traz a veste que o microcosmo recebeu no momento em que se ligou ao corpo. Os traços particulares herdados do sangue e da família podem ser reconhecidos. Todas estas correntes que provêm de várias fontes reúnem-se e influenciam a vida da criança. Assim o esquema de cada vida humana é único no mundo e jamais existiu no passado. O ser humano é um ser único entre milhares e milhares de seres únicos.

Para que a vida se cumpra, é preciso que existam todos estes fatores gravados na matriz da criança pequena, para sua felicidade ou infelicidade. Qualquer que seja o caso, a maravilhosa criatura



original, “semelhante a Deus” está oculta em cada destino.

#### **OS DIREITOS DA CRIANÇA**

Se mergulharmos seriamente em tudo isto, chegaremos invariavelmente a uma conclusão: a criança é preciosa. Muitos já destacaram isto. Até foram estabelecidos critérios internacionais, sob o nome de *Direitos da Criança*. Um deles é o “direito à dignidade”: a manifestação de sua própria personalidade.

O começo do século XX foi marcado por fatos espirituais e grandes esperanças que diziam respeito à vida social, uma nova arquitetura, uma literatura inspirada, projetos educacionais e sobretudo, contatos espirituais internacionais. A Europa estava vendo a chegada da Idade de Ouro. A experiência mostrou que se tratava de um movimento ascendente de rotação sem fim da vida da humanidade.

Nestes anos cheios de otimismo do início do século, entretanto, o poeta Rabindranath Tagore (1846-1941) escrevia que a educação ocidental dada

nas escolas indianas era totalmente falha quanto ao amor verdadeiro. “*A educação indiana está sob a influência do Ocidente, onde este amor desapareceu. A educação ocidental está voltada para os interesses e vantagens materiais, enquanto o aspecto espiritual está totalmente negligenciado. Deveriam ser instituídas escolas nacionais que respondessem às condições nacionais, sem livros e ensino escolar, mas feitas para a alma, que aspira à verdade. Esta instrução não deve somente comunicar conhecimentos: ela deve também vivificar a alma.*”

#### **ESFORÇOS DESENVOLVIDOS PARA QUE A ALMA CONTINUE DESPERTA**

Tagore começou instituindo as “Escolas das Florestas”, que seguiam o modelo das antigas escolas de sabedoria indianas perdidas no silêncio e na profundidade da floresta. Em 1914, perto de Calcutá, a escola já reunia muitas centenas de jovens. O poeta indonésio Noto Siroto seguiu esta experiência convincente esforçando-se para manter

desperta a alma da criança e não deixar que ela perecesse por falta de alimento.

Na Europa, estes mesmos impulsos de renovação e de aperfeiçoamento fizeram-se sentir: renovação da instrução, atenção dada ao indivíduo, à natureza, à psicologia da criança. Esta já não era considerada como um “pequeno adulto”, mas como um ser em si mesma, um ser de um tipo especial. Em consequência das novas idéias, houve reações exageradas, que resultaram em uma sub-cultura de um terceiro tipo.

Este número temático de *Pentagrama* certamente não quer adicionar nada a todos estes ideais de ontem e de hoje segundo os quais os pais são responsáveis por seu filho, esta criança que, uma vez adulta, vai determinar a imagem da sociedade.

Uma alma indiana e uma alma chinesa são diferentes pela herança milenar de suas raças e de suas culturas. Mas o que pode manifestar-se em uma criança — um jovem ser primordial perfeitamente puro e belo — não depende de tempo nem de lugar. Este ser requer somente o benefício das condições necessárias para poder expressar-se aqui e agora.

Quem reconhece e compreende esta necessidade de expressão, toma sobre si uma nova responsabilidade diante de todas as crianças da terra.

Neste número, trataremos da questão da origem e da finalidade de todos os seres humanos. Cada uma das novas vidas humanas que surgem tem a possibilidade de receber e de seguir os impulsos do princípio divino do coração; então, o homem divino pode ressuscitar no homem biológico, vivificado pelo Espírito divino. Em seu livro *A Gnosis Chinesa* Jan van Rijckenborgh diz:

*“O filho de Deus possuiu um vaso cheio, a rosa de sete pétalas, o cálice em forma de lírio de sete pétalas, o cálice do Graal, do coração. O filho de Deus é, portanto, um filho de Deus porque possuiu este santo cálice. Ele representa o Reino de Deus em nós. O átomo original esconde um universo. O universo inteiro está aí contido. [...] Viemos de um microcosmo que encerra o ser divino. Não devemos dizer ‘eu sou um filho de Deus’ destacando o ‘eu’. Estamos somente próximos dele. O filho de Deus está conosco no mesmo microcosmo. O ‘Outro’ existia muito antes de nós. Ele está conosco e existirá depois de nós.”*

# CADA CRIANÇA É SEU PRÓPRIO E ÚNICO MISTÉRIO

*No universo infinito do qual não conhecemos nem o começo nem o fim, nem a extensão, nem a profundidade, vivem por volta de seis bilhões de seres humanos. Sua origem também é desconhecida. A maioria deles nem conhece o objetivo de sua viagem. Cada um brilha por um curto instante, como luzinhas na noite. Alguns se apagam ao final de alguns anos; outros, duram quase um século. Todos acabam desaparecendo no desconhecido. E às vezes, durante um curto instante, eles se perguntam: "Quem sou? Sou realmente alguém? Como cheguei a viver?"*

Eles olham para o alto, para todas estas estrelas e pensam: "Será que venho de lá?" Eles observam a água em perpétuo movimento e se dizem: "Será que minha origem vem daí?" Eles se vêem a si mesmos e imaginam: "Penso, sinto, quero, faço, mas... por que vivo? Será que há alguém me esperando?"

No final do século XIX, foi encontrada em uma floresta, na França, uma mocinha que jamais havia tido contato com a civilização. Ela não falava: era incapaz de falar. De tempos em tempos, ela emitia ruídos semelhantes a gritos de animal. Ela andava com os pés e as mãos, muito depressa. As pessoas que a recolheram e a mostravam na feira tinham dificuldade em vesti-la. Ela jamais aprendeu a andar de pé ou falar. Mas não foi o único caso. Rudyard Kipling, em seu *Livro da Selva* fala de Mogli, o menino lobo, o caso mais conhecido. Ainda houve Rômulo e Remo, os fundadores de Roma, que foram amamenta-

dos por uma loba. E Kaspar Hauser.

No final do século XX não é fácil ser jovem. Se você tem 14, 15 ou 16 anos, tem de ser capaz de fazer muitas coisas. Tem de ser jovem e bonito. Tem de saber o que está na moda ou não. Tem de falar depressa, abreviando tudo, a partir de olhares e gestos rápidos. Inventar palavras e expressões novas que parecem vir de um outro universo. Tem de saber andar de skate ou patins, ou não. Tem de achar que a agressividade é normal, ou o contrário. Tem de saber dançar super bem, mas jamais fazer isto. Tudo isto você aprende na escola, mas não durante as aulas. A escola é "qualquer coisa", ela é "chata", tipo: os "profs" são "zero à esquerda". Você "não está nem aí" para o conselho dos "velhos".

## QUEM REALMENTE COMPREENDE AS CRIANÇAS?

Isto não é novidade. Os educadores reclamam dos jovens há séculos! Quem realmente compreende as crianças? Quem compreende uma que seja, um pouquinho só, quem ousa compreendê-la, está se preparando para ver de perto seus próprios problemas: enigmas!

Entre 1920 e 1940, um médico tinha fundado em Varsóvia um orfanato que vivia graças a donativos. Como o anti-semitismo já existia na Polônia naquela época, muitas crianças judias foram admitidas neste orfanato. O doutor Janusz Korzack era uma personalidade única. Quase todo o trabalho do orfanato era assegurado pelas crianças que tomavam conta umas das outras e pre-



## UM TEMPO BOM PARA TODOS OS “FLORESCERES”

*Depois do terceiro mês, o número de células cerebrais quase já não aumenta. As ramificações não crescem muito mais. Somente as células do centro da palavra ainda vão se desenvolvendo durante alguns anos. Experiências com gatos e ratos mostraram que as influências exteriores estimulam as células cerebrais, desenvolvem suas ramificações de modo diferente e permitem fazer a escolha de um certo número dentre as milhares que existem para estabelecer contatos precisos. Os gatinhos a quem são dirigidos a cada dois segundos certos impulsos luminosos, sem nenhuma apresentação de imagens em movimento, não são capazes, logo em seguida, de perceber qualquer movimento. Observou-se que, nas primeiras semanas depois do nascimento, cada célula nervosa do centro cerebral da visão dos ratos tinha cerca de catorze contatos com outras células nervosas. Quando abriram os olhos, este número chegou até oito mil contatos por células em duas semanas. Se os ratos fossem mantidos cegos, o número de contatos não aumentava. Se seus olhos fossem abertos um mês mais tarde, o atraso da visão não seria recuperado: e eles ficariam cegos por toda a vida.*

Dados extraídos de Denken, vegessen, Frederic Vester, Deutsche Verlags Anstalt GmH, Stuttgart, 1975.

paravam as refeições. Elas tinham seu próprio tribunal, a mais alta instância no interior do orfanato. As crianças se revezavam no cargo de juizes, queixosos ou advogados. As sentenças eram respeitadas por todos.

Tanto no país como no estrangeiro vinham comissões para estudar esta instituição e havia observadores que saíam muito impressionados. As crianças tinham um grande respeito pelo “doutor”, como elas o chamavam. A maior parte do tempo ele estava viajando para buscar alimento, couro para calçados, combustível para a cozinha e para o aquecedor, e também para achar colocação para “suas crianças” com artesãos, camponeses ou comerciantes. Ele não se metia no andamento do cotidiano do orfanato. As crianças tinham suas próprias leis. Elas eram duras mas sinceras, naturais e adaptadas à rude existência na terra. Elas se educavam umas às outras em tudo o que dizia respeito a seu relacionamento, geralmente muito melhor e de forma bem mais eficaz do que um adulto o faria, apesar de não terem aprendido, talvez, boas maneiras. De onde vinha este respeito pelo doutor Korzack? A razão era simples: ele reconhecia o valor delas! Ele ousava admitir que as crianças têm o seu próprio mundo. Ele as respeitava e elas o respeitavam.

## “VAMOS ACORDAR PARA NOVOS TEMPOS”

Quando o gueto de Varsóvia foi fechado e tudo terminou em um banho de sangue para esta população que resis-



tia, os sobreviventes, assim como as crianças do orfanato, foram conduzidos para um campo de concentração. Korzak, o célebre médico e psicólogo infantil, estava livre, mas preferiu ficar ao lado de seus pupilos que confiavam nele. Depois de vestirem suas roupas mais bonitas, tendo o doutor à frente, eles fizeram filas na câmara de gás. Aí ele pediu que fizessem um círculo ao seu redor e contam que lhes disse: *“Agora vamos dormir e depois vamos acordar em um mundo livre, para novos tempos.”*

Uma outra maneira de viver, e de sobreviver, acontece nas ruas de algumas metrópoles da América do Sul, onde vivem grupos de jovens e crianças que fugiram ou que foram abandona-

dos, não porque já sejam quase adultos ou muito difíceis de se lidar, mas porque atingiram uma idade em que, nos países desenvolvidos, ainda são protegidos, cuidados, aquecidos, alimentados e penteados. Estas crianças acordam na rua.

Ineke Holtwijk fala a respeito delas em um livro impressionante: *Anjos do Asfalto*, nome dado a um destes grupos. Os anjos do asfalto procuram uns aos outros, se protegem. Eles têm leis especiais que todos eles respeitam. Às vezes, o mais velho é o chefe. Mas qual é a finalidade deles? Sobreviver! Roubando, escapulindo o mais rápido possível, passando droga. A vida deles é um jogo novo a cada dia, mesmo se eles não fizerem nada.

Diante da extrema violência da vida (W. Heath Robinson, *A song of the English*, Rudyard Kipling, 1915).



O código deles inclui uma regra férrea: não dar confiança a nenhum adulto, e naturalmente menos ainda à polícia. *“Não deixe nenhum adulto entrar no seu mundo, nem deixe que ele lhe dê a mão! Senão, você está perdido, perde a sua liberdade, perde o respeito por si mesmo.”*

Jan van Rijckenborgh escreveu: *“Imagem: uma criança é concebida, uma criança dotada de uma alma original. Quando esta alma é ligada ao corpo, ela encontra o mal inerente à natureza dialética. Agora, a questão é: quando esta criança crescer e ficar mais velha, quando ela precisar aceitar a vida, será que ela vai lutar contra o mal ou será que simplesmente o admitirá, seguindo o caminho do mínimo esforço? Todos nós, na qualidade de entidades dotadas de uma alma, passamos pela ditadura do corpo, o que faz com que a alma corra o risco de se perder, de morrer.”*

A criança que ainda não foi pervertida nem corrompida pela atmosfera geral, que vive de uma centelha de luz interior, é receptiva, aberta, curiosa. Ela pensa que não sabe nada e que vai aprender tudo. Mas, se ela não for envolvida por seus pais com muito amor, compreensão e dedicação, ela morrerá, tanto interiormente como exteriormente. Por sua própria natureza, a criança se vê no centro de uma família, não como indivíduo, mas como parte integrante da família que é o seu ambiente cotidiano. *“Há um tempo para nascer e um tempo para morrer; um tempo para plantar e um tempo para arrancar o que foi plantado.”* (Eclesiastes, 2).

É preciso aprender o que é necessário no momento certo. Se a criança não aprender a falar durante seus primeiros anos porque não lhe deram o exemplo, ela não conseguirá aprender a falar mais tarde e sua escolha de palavras será muito limitada. O mesmo acontece para andar, ver, ouvir e principalmente com relação ao altruísmo e a vida social. O que é aprendido tarde demais é um verniz e realmente não faz parte

de seu ser. Se a criança não tiver o exemplo de almas realmente vivas e tiver como ponto de referência apenas os ídolos que estão na moda da TV e dos CDs, esta criança deverá lutar muito para não sucumbir interiormente à ditadura da vida material.

Não se trata de um fracasso em relação ao plano social, mas de um funcionamento insuficiente com relação ao plano humano. Trata-se de manter a consciência desperta e viva na criança: ela, que busca o contato com a Vida verdadeira! Desde pequena, ela viveu a experiência desta energia poderosa e viva, sempre diferente, que sempre está ensinando alguma coisa nova, que a guia para que ela não se machuque contra o muro da ignorância. Ela sente a ignorância como uma tempestade que não lhe dá descanso, que a sacode e que sempre a está empurrando para compreender a vida. Viver é aprender sempre, a fim de encontrar, um dia, o caminho desta Única Vida sem alternância dos contrários, sem dualidade. Todas as crianças têm direito a esta Vida.

Cada criança é um mistério e se dirige para um objetivo único que lhe é próprio. Os adultos devem deixar de tentar mudá-las e sim envolvê-las com amizade, compreensão e amor.

O grande segredo  
(Foto de Janet  
Delaney).

# O DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA PERSONALIDADE

*O homem terrestre é um “ser decaído”. A unidade entre o poder criador e o poder realizador perdeu-se, e a vida deslocou-se para o domínio material. Os pólos criador e realizador se separaram e a unidade da cabeça e do coração já não existe.*

Desta forma, um microcosmo mutilado não pode se expressar. Antes, quando ele não estava danificado, podia formar um corpo para manifestar-se na matéria. Hoje, é necessário um casal, um homem e uma mulher, para constituir um corpo como este, e isto a partir de um plano de desenvolvimento dos futuros aspectos da personalidade. O campo de manifestação (o microcosmo) é ligado a um casal que é julgado capaz de dar à criança a assistência necessária.

O desenvolvimento da criança geralmente é submetido à influência do carma inscrito no microcosmo e das possibilidades dos pais. A participação ativa destes é necessária para construir a jovem personalidade e formá-la de acordo com as sugestões do microcosmo. Os átomos etéricos penetram os átomos materiais para lhes dar vida. É o corpo etérico que regulamenta especialmente o crescimento, o ritmo de vida e as percepções sensoriais. Estas funções não estão submetidas à influência direta da vontade. É por isso que o metabolismo, por exemplo, se efetua harmoniosamente. Entretanto, uma influência indireta da vontade pode

perturbar o metabolismo, o crescimento e o ritmo de vida. Podemos dizer que o corpo etérico também tem uma vontade própria. Como princípio cósmico, ele tem uma função de organização e garante o funcionamento do sistema neurovegetativo; ele liga a criança à terra e ao cosmo que a determina.

Durante muito tempo os psicólogos partiram da idéia de que a criança, ao nascer, era como uma película fotográfica que não tinha ainda sido exposta, e que era o seu ambiente que condicionava o desenvolvimento de sua alma. Mas hoje, nos perguntamos se a criança já não dispõe de um substrato pré-condicionado. A Psicologia encontra, assim, a idéia esotérica de que esta criança é dotada de um microcosmo, que é como um tema sobre o qual seus pais e educadores devem desenvolver variações – freqüentemente sem saber disto. Desde os primeiros dias, fica claro que o recém-nascido apresenta certas atitudes. Sabemos que sua maneira de comunicar-se desde o início com seus pais – por meio dos olhos, de modo rudimentar – já está estruturada. As impressões são ordenadas e estocadas logicamente, de tal modo que se constitui uma memória de curta duração. Em seguida, vem a aprendizagem da linguagem, que é feita em alguns meses. Os métodos atuais de ensino de língua inspiram-se quase sempre nas maneiras pelas quais as crianças pequenas aprendem a falar.

O ambiente tem de poder vivificar todas estas capacidades de modo significativo, a fim de que elas se desenvolvam. De fato, nos três primeiros anos, estabelecem-se ligações entre as células cerebrais, e isto vai determinar o poder mental futuro.

## O MUNDO ASTRAL E O CORPO ASTRAL

As forças astrais agem por meio dos chakras, principalmente sobre a secreção interna. Elas também permitem a aquisição de conhecimentos e de sua assimilação. O corpo astral original é chamado de “manto sideral do Homem-Espírito”. Mas, ligando-se cada vez mais à matéria, o corpo astral do homem terrestre teve de se submeter aos instintos, às paixões, aos desejos, à simpatia e à antipatia – a todos estes fenômenos da vida que têm como eixo a sobrevivência, e da qual fazem parte o desejo de adquirir bens materiais e o de desenvolver a ciência e a cultura.

Saber é poder, e o homem tem necessidade de poder para dominar todas as outras formas de vida, para sobreviver fora do Paraíso. Como o corpo astral atrai, como se fosse um ímã, tudo o que o homem tem necessidade, ele é também chamado de “corpo de desejos”, o que não significa que todos os desejos sejam inferiores. As aspirações mais nobres, os ideais individuais e coletivos, também provêm do corpo de desejos. E é a partir deles que o ser humano tenta dar uma certa forma a sua vida e a seu ambiente.

O crescimento do corpo de desejos, ou corpo astral, faz nascer um novo aspecto na criança que está crescendo. “É como se de repente, eu olhasse por uma outra janela”, diz uma menina em quem está despertando o corpo astral. A substância astral que envolve a humanidade – e portanto todas as pessoas – passa a ser, portanto, o objeto de uma experiência muito particular e muitas vezes se trata de uma percepção

## A INDIVIDUALIZAÇÃO

*A individualização se opera na escola, isto logo se vê. Na escola “primária” [ensino fundamental até a 4ª série] as crianças se sociabilizam em função de seu meio ambiente. Logo que entram no “ginásio” [ensino fundamental até a 8ª série], isto muda bastante. Em pouco tempo elas se tornam “mais duras”. Na 6ª série, por exemplo, vemos a separação entre as crianças sociáveis e as que já estão “endurecidas”. Na 5ª, a separação é evidente; muitos perdem sua abertura e se tornam duras em relação a si mesmas e às outras. Na 4ª série, as que continuam sociáveis se distinguem bem nitidamente. Elas seguem sua própria direção, enquanto outras vão-se voltando cada vez mais para as normas e opiniões que estão em vigor. O processo de delimitação e de individualização continua definitivamente e os princípios a que o jovem se entrega não são questionados a não ser quando ele atinge uma certa maturidade e sua visão de vida fica mais tolerante. Esta tolerância é o resultado de tudo o que foi oferecido a ele durante o seu crescimento: amor, sabedoria, compreensão. As crianças que não tiverem “juventude feliz” geralmente terão dificuldade em ultrapassar o instinto de conservação.*

ção. A criança admite e assimila tudo o que é correspondente ao seu estado interior e rejeita o que não é.

Desta maneira, o corpo astral classifica suas percepções: elas são aceitáveis ou não. Ele passa a julgar. Faz uma triagem na universalidade das coisas que sempre envolveram o corpo etérico. Traça fronteiras. A criança começa a guardar distância das coisas, a formar sua compreensão. Ela coloca seu ser no interior dos limites do espaço e do tempo.

O corpo etérico da criança experimenta, como já dissemos, a universalidade das coisas, mesmo que o faça inconscientemente, a maioria das vezes. Algumas crianças têm visão etérica. Elas observam os movimentos dos éteres sob a forma de correntes de luz, de cores, ou de imagens concretas. Mas, geralmente, elas não sabem nem interpretá-las nem o que fazer com elas. Se os pais não demonstrarem compreensão, elas acabarão não falando mais disso. Entretanto, elas sofrem, pois não compreendem por que os outros não vêem o que elas vêem.

A partir do momento em que o corpo astral desperta, a criança começa a julgar e a condenar. Que tempo difícil para seus pais! No começo da puberdade surge, portanto, uma divisão. O corpo etérico guarda a lembrança melancólica de uma existência sem responsabilidade pessoal. O corpo de desejos impulsiona a criança a tomar iniciativas pessoais. Enquanto esta vida jovem se volta completamente para o mundo exterior e se abre para a boa influência da luz, do calor, do ar e da terra, o corpo astral cria um espaço interior que não é acessível do exterior. O mundo interior e o mundo exterior já não estão em concordância, e é preciso fazer uma escolha. Surge, então, aquilo que é próprio da criança, o que é pessoal, assim como a dissimulação e o sentimento de vergonha. O que ainda não pode ser exteriorizado fica oculto, muitas vezes inconscientemente.

Uma fenda aparece no mundo familiar de antes, e a liberdade se apresen-

ta de muitas formas. Os laços com a família e com os pais se afrouxam, às vezes abruptamente, às vezes aos poucos e de modo racional. Mas não há ruptura se eles se apresentarem muito fortes.

## **A HERANÇA DO SANGUE E O INDIVÍDUO**

O novo habitante do microcosmo teve que se ligar a seus futuros pais, e receber a herança de seu sangue: e isto faz com que ele participe do próprio ser deles! Este fenômeno parece uma grande injustiça da natureza, pois o indivíduo fica, assim, obrigado a concluir um compromisso com a alma de seus pais pelo sangue. Esotericamente falando, diz-se que o carma dos ancestrais repercute na criança, que acaba rompendo este laço em um dado momento, para seguir seu próprio caminho.

A herança sangüínea dos pais e dos ancestrais cria também um laço cármico com aqueles com quem estes estavam ligados na época. Esta rede social permite ao indivíduo aprender inúmeras lições, mas tudo isto deve também desaparecer um dia para que ele tenha a liberdade de seguir o seu próprio caminho.

Se os pais mantêm relações estreitas e sadias com seu filho, podem guiar o processo de individualização em sua puberdade. Apesar dos conflitos gerados pela diferença de idade e de opiniões, este acompanhamento é apreciado muito especialmente pela criança, mas nem sempre de modo explícito.

Nunca seria demais ressaltar como é séria a imensa tarefa dos pais nestes tempos de desagregação e de individualização cada vez mais crescentes. Os laços de família estão se afrouxando. A mídia impulsiona o corpo astral para atividades para as quais a criança ainda não está pronta, nem em nível sentimental, nem em nível mental. Além disso, como a criança se tornou um fator



econômico, é arrastada, sem ter experiência, a fazer compras, a possuir, a consumir.

#### **A ONISCIÊNCIA DOS PAIS É COLOCADA EM DÚVIDA**

Lá pelos 8 ou 9 anos de idade, as primeiras dúvidas sobre a onisciência dos pais vão aparecendo. Esta fase é muito perceptível na puberdade – a descoberta de si mesmo. *“Geralmente eu me sinto tão só!”* ou : *“Por que meus pais não continuam juntos?”* ou *“Por que os homens vivem brigando ou fazendo guerra?”* A vida tranqüila dos primeiros anos se desvanece logo sob a influência da escola, ou pelo fato de freqüentar um clube esportivo ou qualquer coisa do gênero, onde reinam princípios e valores diferentes que o de sua casa. Neste

momento, muitas crianças são teimosas e sempre querem ter razão porque estão buscando uma segurança interior. A atitude dos pais é então preponderante, pois estes anos constituem um trampolim para sua puberdade, que é o período em que, por definição, a criança fica “impossível”. O que acabamos de falar mostra, entretanto, que será mais fácil se sua bússola interior estiver bem regulada.

No decorrer das fases mencionadas, o eu se desenvolve – ele vai manter o governo de sua personalidade. É a soma das experiências feitas em todos os estágios do processo de maturação. O eu já estocou diversas informações recebidas e fez a triagem delas de acordo com a sua utilidade ou nocividade. Sua escolha é determinada por seus impulsos e seu instinto de conservação, pois o eu não dispõe de uma razão superior. Ele somente fica buscando o equilíbrio entre os impulsos interiores e

Brincar de “guerra” para afastar o medo. (Des Enfants, Sabine Wiess e Marie Nimier, 1997).







A personalidade encerra muitos aspectos desconhecidos do passado e do presente. (Jacek Malcewski, Bledne Kolo, 1895-1897, Galerie Rogalinska Edwarda Raczyńskiego, Poznan, Polónia).

exteriores, e, neste sentido, ele é guiado pelo intelecto.

Neste momento, o ser aural, que governa o homem pela mediação de seu eu, não é fundamental. Cada microcosmo representa um pensamento do Criador. Este pensamento está depositado no arquétipo: o plano individual específico que está na base do desenvolvimento de um ser humano, o plano que um dia deverá fazer nascer a ligação entre o Espírito, a Alma-vivente e o Homem original. Nem o ser aural, nem o eu fazem parte deste plano. Estes dois seguem seu curso em seu próprio caminho, que geral-

mente é um círculo vicioso.

O arquétipo se expressa no coração pelo átomo-centelha-do-Espírito. Este núcleo central contém o plano de construção tal como ele pode ser executado na matéria. As sugestões deste princípio original falam claramente em muitos jovens e crianças que estão buscando um mundo melhor, sem doenças, sem morte, sem tristeza e injustiça. Mas como eles não sabem como atingir este mundo, assim como os adultos que geralmente sabem tanto quanto eles, estes impulsos vão logo desaparecendo.

No entanto, cada um deve contar com

No entanto, cada um deve contar com este princípio original em um dado momento de sua vida. Cada um sente a oposição flagrante que existe entre a unidade perdida e o despedaçamento e a divisão em que ele precisa viver.

Este sentimento pode fazer nascer a aspiração pela Vida original. Então, é preciso que alguém lhe mostre o caminho e que ele o compreenda: ou então, ficará frustrado e mergulhará cada vez mais profundamente na matéria, sob qualquer forma em que ela se apresente, pois a corrida pelo dinheiro, pelas posses, pelo consumo, são aspectos da vida na matéria, e também não serão os ideais espirituais, religiosos, artísticos e científicos que irão fazer ultrapassar estes limites.

#### **A FINALIDADE DA VIDA NÃO É NADA DISTO!**

Esse confronto faz nascer, na puberdade, uma perturbação interna e uma profunda incerteza. O mundo, que parecia tão perfeito, apresenta-se agora como um campo de batalha em que dominam a injustiça, o ódio, o assassinato e a crueldade. A finalidade da vida não é nada disto! A criança sente esta inconseqüência muito intensamente. Os adultos já tomaram seu partido e dizem: *“O mundo é assim mesmo! É preciso saber conviver com isto! Eu também fui obrigado a viver assim. Você vai sofrer golpes bem duros, mas isto vai fazer você ficar grande e forte. Você vai aprender por si mesmo a passar um outro para trás. Faça o melhor que você puder.”*

É aparentemente uma visão realista, mas, de fato, ela revela a atitude endurecida de uma pessoa desiludida que não seguiu os impulsos do princípio original de seu coração. Uma decepção como esta não vai acontecer se a educação for voltada para o pensamento correto e para a ação espiritual correta.

A natureza do homem terrestre é imperfeita e está dividida. Geralmente, ele é incapaz de agir sobre os ritmos e as leis etéricas que determinam sua existência. Seu poder mental, sobre o qual se apoia o seu eu, permite-lhe fazer certas associações, é verdade, mas não pode providenciar para ele a solução duradoura. O homem atual encontra-se no ponto de perder totalmente o controle de sua “cultura”: tanto a exterior como a interior.

O ser humano está gastando sua energia, a energia para acumular, manter a matéria em bom estado e para defender suas fronteiras. Não podemos culpá-lo! É preciso um enorme esforço de vontade para se elevar do estado de animal solitário para o estado de um ser social. Ele aspira à paz e à harmonia, mas ele somente colhe discórdia e massacres em massa!

Entretanto, os tempos estão mudando e ele também precisa mudar! Ele é obrigado a procurar outros caminhos. Voltar-se para o seu bem-estar no mundo não é suficiente: ele precisa visar o renascimento do Homem-Espírito. Somente um adulto que dispõe de todos os aspectos de sua personalidade pode decidir de forma autônoma se irá ou não seguir este caminho. Não se deve jamais forçar uma criança nesta direção. Se a educação e a aprendizagem desenvolvem a autonomia, o

mia, o chamado da Gnosis será entendido quando a consciência estiver suficientemente madura. As disposições protetoras e inspiradoras judiciosas por parte de pais e educadores podem contribuir para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, e para a receptividade aos valores espirituais. Quando o corpo material e o corpo etérico se desenvolvem harmoniosamente, a organização etérica da criança faz o mesmo. Assim as emoções são mais bem assimiladas e o “corpo” mental floresce sem sobrecarregar-se.

A partir do que já falamos, parece que não se trata de “meu” filho, “minha” criança, mas somente de uma criança, de um indivíduo que foi confiado por um tempo determinado a estes pais. Não se trata de conservar as posses materiais de família ou de satisfazer os votos e desejos dos pais. Há um plano para o desenvolvimento da vida de cada criança. Cada criança tem seu próprio objetivo na vida. A tarefa dos pais e educadores é a de dar as melhores bases possíveis.

#### **○ QUE A CRIANÇA QUER TRANSMITIR PARA O SEU AMBIENTE?**

O microcosmo é uma individualidade. Em sua base está um arquétipo particular. Esta individualidade se expressa desde o início. Infelizmente, os adultos sempre estão ocupados consigo mesmos e com seus projetos para captar corretamente os sinais da criança que está crescendo. Educar é comunicar. O que é que a criança está nos querendo dizer? De que ela precisa em cada fase de sua vida? Quais são as influências

que convêm e quais as que não convêm? Como ela reage às diferentes influências, e quais são as lições que os pais e as crianças podem tirar destas experiências?

Educar significa também desenvolver pais e guias. Os métodos que antigamente estavam em vigor podem estar perfeitamente ultrapassados hoje. Novos métodos estão se apresentando. É preciso que os pais e os educadores estejam bem orientados espiritualmente para poderem dar à criança um alimento suficiente e correto, pois a alma, apesar de ainda estar modestamente em segundo plano, tem fome do alimento espiritual.

A criança tem este direito espiritual de passar por altos e baixos em sua vida a fim de que isto possa contribuir, se Deus quiser, para a libertação do ser original em seu próprio microcosmo.

# A PROTEÇÃO DO CORAÇÃO

*O que a juventude está esperando, neste início do século XXI?*

*Em nossa época, os que querem trabalhar pela juventude devem ter alguma coisa para proporcionar a ela. Hoje, a juventude está emancipada e também o será no ano 2000! Os jovens são completamente capazes de formular o que querem e nem sempre estão prontos para escutar os adultos.*

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea construiu um “Campo de Trabalho Internacional da Mocidade”, uma organização que foi especialmente criada para a juventude, a fim de acompanhar as crianças que lhes são confiadas. Este trabalho repousa na atenção e no amor de todos para todos. Mas isto não é suficiente. Esta atividade provém da necessidade interior da Escola, dos trabalhadores e adultos que a compõem, de oferecer às crianças este amor, este afeto que os pais conscientes e responsáveis nutrem por seus filhos; a necessidade de dar às crianças que lhes são confiadas a alegria, a proteção e uma perspectiva de vida. E que perspectiva! O Trabalho da Mocidade da Escola da Rosacruz Áurea respira este amor. Se não fosse assim, este trabalho não teria direito à existência.

Toda criança tem necessidade da atenção e do amor de seus pais, educadores e monitores para se desenvolver de modo natural e harmonioso. Depois, ela tem a necessidade de compreender a vida, o porquê e o como de todos os fenômenos.

São estas as bases do Trabalho Internacional da Mocidade. A relação entre jovens e adultos é aberta. Isto não

significa que a Direção feche os olhos para a realidade. Sua visão da realidade provém da doutrina gnóstica, assim como de sua colocação em prática em todos os aspectos da vida cotidiana. Daí emana uma visão do mundo em que todas as coisas e todos os fenômenos são colocados em seu lugar correto. Tudo isto porque os jovens estão no meio do mundo e sentem que têm necessidade deste esclarecimento.

## A CRIANÇA É CHEIA DE ESPERANÇA

A criança vive de esperança. Ela vê o seu futuro sem preconceituá-lo, completamente voltada para o que vai acontecer. Por definição, a criança é cheia de esperança na vida: ama todas as pessoas que estão ligadas a ela e acredita nelas. O mundo onde adultos e crianças vivem juntos geralmente está cheio de contradições. O mundo dos adultos mostra, sob múltiplos aspectos, o modo pelo qual a vida se precipita rumo ao fim inevitável, a tristeza de uma existência dividida, o declínio do corpo e, em muitos casos, o declínio das capacidades mentais. Quantas vezes as crianças não trazem um pequeno raio de sol nesta vida! Ao mesmo tempo em que elas têm necessidade de ser abraçadas, mimadas, elas estão aí para amortecer nossos sofrimentos.

A ação em favor da mocidade na Escola da Rosacruz Áurea não está voltada para a vivificação da vida biológica, mas para a coragem necessária para encontrar o caminho interior nestes tempos agitados, pois será preciso ter coragem, neste século que está chegando.





## A TERRA É UM SER VIVO

As crianças estão atentas à realidade da vida. Por exemplo: elas se preocupam com a integridade da terra em que vivemos. Para a maioria, é uma experiência particular quando ouvem dizer que a terra é *um ser vivo*, que tem uma consciência própria e um ciclo de vida particular no interior do sistema solar.

Elas ficam espantadas quando percebem um pouco do problema da sobrevivência da terra e de seus habitantes: principalmente de seu aniquilamento perpetrado pelos próprios homens. O trabalho junto aos jovens consiste em tentar simplesmente estabelecer uma distinção entre as causas e as consequências. É claro que reconhecemos o interesse que eles têm em proteger o nosso

meio ambiente. Mas a causa do problema está no meio ambiente interior do homem: aí está a chave, a solução!

A realidade é muito mais do que o ambiente externo, o planeta no qual vivemos. Também existe a realidade social, que é representada pela escola, pela família, pela sociedade, pelos esportes, pelos divertimentos, enfim, tudo o que preenche os dias de um jovem. É magnífico ver como desde pequenos, ainda desajeitados e de forma incrivelmente original, eles dão os seus primeiros passos nesta grande comunidade que é a sociedade. Como os monitores fazem com que eles abordem esta realidade social? Por meio de jogos, esportes saudáveis e bastante variados, por meio de cenas rápidas de teatro, às vezes realistas e picantes, que colocam com humor os aspectos impressionantes da natureza humana. Mas trata-se, principalmente, da realidade do coração, afim de que, deste coração, o Homem verdadeiro possa ressuscitar nestes jovens.

## É POSSÍVEL QUE O CORAÇÃO SE FECHÉ

O que impulsiona as pessoas que colocam a sociedade em discussão (e as crianças fazem isto!) é, na maior parte do tempo a sua busca de uma solução concreta para sair de uma situação difícil, e isto não por meios econômicos ou políticos, mas com base em seu estado de ser interior. É por esta razão que muitos jovens estão abertos a novas possibilidades. Entretanto, seu coração também pode se fechar se eles tiverem que enfrentar

O macaquinho aceita a mãe artificial coberta de tecido de esponja e rejeita a boneca de metal. A falta de afeto maternal pode provocar a agressividade em uma idade mais avançada (Comportamentos singulares de certos animais, National Geographic Society/De Haan, 1976).

muitos problemas insolúveis e experiências traumatizantes. A vida escolar corre o risco de ser também uma influência negativa com relação à auto-confiança e auto-imagem em geral, e até pode matar a esperança de um futuro aceitável e pleno de significado.

Além disso, pode acontecer que, durante a puberdade e a pré-adolescência, os jovens façam escolhas que irão intervir profundamente em seu estado físico ou psicológico, ou nos dois. Estas escolhas geralmente são impostas por uma motivação interior muito frágil, ou porque o terreno de seu crescimento é pouco harmonioso. Estas crianças são consideradas “desadaptadas” e devem ser cuidadas com métodos cientificamente reconhecidos. Mas, de fato, são vítimas da educação e da aprendizagem. Seu coração já não é capaz de reagir aos impulsos da Nova Vida. Assim, o sofrimento de inúmeros jovens no mundo foi-se tornando tão grande que não há palavras para descrevê-lo.

## **○ PRINCÍPIO INTERIOR**

Os monitores da mocidade não ensinam nenhum código de conduta, mas partem de um princípio interno que, na realidade, está presente em todos os jovens que têm um comportamento “normal”. É preciso naturalmente que os comportamentos continuem normais, que a higiene seja respeitada, e que a qualidade do ambiente seja adequada. O objetivo do trabalho com jovens é manter sua liberdade de fazer escolhas que determinarão seu rumo na vida sem muita confusão. Se esta escolha for feita

pelo coração, sempre será boa.

Portanto, trabalharemos de maneira correta para mocidade se for possível oferecer para ela uma proteção para o coração da criança, que ainda é tão sensível. Cada núcleo da Escola da Rosacruz Áurea dispõe de um local de trabalho, por mínimo que seja. Na Holanda também temos um núcleo especial, criado para os jovens, em Doornspijk.

A partir da rica literatura gnóstica que constituem os textos de Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, já sabemos que não devemos esperar que um contato com a Escola Espiritual tenha um reconhecimento espontâneo e positivo. Enquanto o coração estiver centrado no eu, o jovem talvez estará interessado durante algum tempo por tudo o que está sendo dito no Templo, pelos jogos e divertimentos e também pelo contato com os amigos. Mas chegará um momento em que isto já não será suficiente para ele. Então, ele vai buscar novos estímulos, que sejam mais fortes para seu eu do que os que a Escola Espiritual lhe oferece. Para a maioria dos jovens, os encontros nacionais e internacionais de Noverosa ainda continuam sendo inesquecíveis. E se, um dia, quiserem sair da Escola Espiritual, eles sabem que foi aí que criaram amizades sólidas, que podem durar por toda a vida.

Mas, entre todos os jovens, nenhum escapa destes estados de alma que constituem, de fato, uma forma de expressão pela qual o coração se faz conhecer – e pela qual eles aprendem a conhecer seu próprio coração. São fases de desenvolvimento que o coração tem de atravessar antes de poder se manifestar completamente.

## A EMOÇÃO DO CORAÇÃO ABERTO

Quando refletimos no verdadeiro Homem interior que temos a possibilidade de ressuscitar dentro de nós – este é o ponto culminante de qualquer trabalho com jovens – apresenta-se um dilema: sentimos nossa imperfeição, nossa impotência, nossas falhas. Estas falhas são fundamentais, psicológicas, mas também são físicas e concretas. Isto aparece bem claramente para aqueles que estão buscando o caminho gnóstico da transfiguração. Quem pode, na realidade, responder ao chamado: *“Sede perfeitos como meu Pai no céu é perfeito”*?

Este exemplo de uma altura vertiginosa faz tremer o coração que tem uma reminiscência longínqua, uma certa reminiscência de uma época áurea, de um período solar que já desapareceu há tanto tempo, de uma vida suprema. Ao mesmo tempo, ele sente profundamente suas falhas, que pesam em sua consciência. Aí está o dilema: quem tem a capacidade de passar sobre este abismo? E como?

Este é o momento em que o discípulo de uma escola espiritual gnóstica pode ser aceito. Afinal é em uma escola como esta que o buscador sério encontra uma saída para as contradições da vida e escapa à dualidade da qual ele é prisioneiro em sua existência material. O coração vai-se transformando: de uma consciência inteiramente voltada para si mesma, ele vai-se transformando em um órgão capaz de sofrer, e assim acabará aprendendo que:

*“O homem é algo que deve ser ultrapassado.”*

Platão diz que o sofrimento de que aqui se trata é a conseqüência da *“cruz da criação divina, a cruz do mundo”*. O raio vertical re-liga a consciência à região da Alma imortal. Assim vão sendo despertadas no coração as primeiras impressões eventuais daquilo que a humanidade perdeu e esqueceu no decorrer de seu andar sem rumo na

matéria. Com a idade, estas impressões já não são experimentadas com ingenuidade – da mesma forma que os jovens durante um encontro de alguns dias – mas como um convite, uma exigência que deve despertar o ser interior e fazê-lo crescer até tornar-se uma Alma imortal.

## QUE EIXO O JOVEM ESCOLHERÁ?

O raio vertical que vem do alto cruza o eixo horizontal ao longo do qual, desde tempos imemoriais, a humanidade se arrasta lamentavelmente, em um recomeço sem fim, em uma existência sem perspectiva. Ora, o importante se passa em um destes cruzamentos no tempo! O jovem que se encontra neste cruzamento tem a possibilidade de dirigir o curso de sua vida de acordo com sua própria compreensão. Que eixo ele escolherá? Nesta intersecção se encontra também o coração. A explosão provocada pelo choque dos dois mundos pode fornecer a pura energia vital que lhe dará o impulso. É unicamente deste fogo, desta espécie de sofrimento, que alguma coisa completamente nova surgirá. É o único sofrimento que serve para um objetivo superior, e a ele não se compara nenhum sofrimento humano terrestre.

## ONDE O JOVEM BEBE UM POUCO DE ESPERANÇA?

No coração que se tornou pleno de humildade, o ser humano vai aprendendo aos poucos que seu estado interior, e a dor eventual que ele sente, é a conseqüência da *impureza*. Uma pesquisa começa no coração: pesquisa das tendências instintivas, das motivações. Pela primeira vez nada está mais oculto, dissimulado, vestido, minimizado. Não se empreende nada a fim de mudar alguma coisa disso. Nesta fase, somos

O jovem príncipe arranca uma pena da cauda do pássaro de fogo e durante toda a sua vida procura fazer com que o milagre se cumpra (conto russo, laque, Museu Estadual de Palekh, na Rússia).





extremamente sinceros em relação a nós mesmos, e somos inteligentes de uma forma nova e diferente. Vemos profundamente que a personalidade, neste momento, não tem nenhum poder de fazer mudanças para o bem. Não que ela observe passivamente. Não: pois está sendo realizada uma transformação. A partir deste momento, tudo o que fazemos tem um objetivo único, uma única direção: a Nova Vida.

O pesquisador-buscador não empreende nenhuma ação para atingir objetivos pessoais diferentes. Assim, ele sobe o degrau seguinte. O autoconhecimento, recentemente adquirido, faz com que ele descubra um mundo novo. E, muito paradoxalmente, não no interior de si mesmo, mas no exterior: o mundo dos outros. Os outros já não são “o inferno”, como diz Sartre, por impedi-lo de se desenvolver segundo sua própria imagem. Não: há uma reviravolta de todos os valores e assim vai surgindo um novo e imenso campo de trabalho. O buscador aprende a conhecer seus semelhantes, a conhecer suas necessidades e os sofrimentos do próximo de uma forma totalmente nova. Ele pode fazer isto porque já adquiriu o autoconhecimento, que é um saber real; e agora ele vai ter o conhecimento de seu próximo – e vai sentir compaixão por ele. Este altruísmo não é um poder que escraviza ou torna dependente. Ao contrário: ele consola e alivia de modo impessoal. Este homem já não deseja sua própria salvação, que desaparece em segundo plano, como negligenciável: ele aspira ter o poder de ajudar o próximo. Ele está a serviço de Deus e do mundo, na intersecção do vertical e do horizontal, a cruz. O homem interior encontra seu lugar no

caminho da cruz! Em nome da Rosa, nasce um novo heroísmo. Mais uma vez, na história do mundo, aí está a “imagem de Cristo”, mais belo do que na pintura de um grande mestre, que seu rastro indelével vai deixando atrás de si. Para este homem, o conflito entre os dois mundos opostos já desapareceu: foi aniquilado. E o Homem interior, o verdadeiro Homem, encontrou seu lugar original no microcosmo restaurado.

Em seguida, vem a última fase na terra: a poderosa união da sabedoria e do conhecimento, do coração e da cabeça, sem nenhuma oposição ou divisão, confere ao coração a força original que conduz à vida eterna.

É com a finalidade de atingir esta unidade interior que foi criada a ação que empreendemos junto à Mocidade. É isto o que determina todas as atividades. Assim, esta ação está em perfeita unidade com a Grande Obra atual, empreendida para a realização do caminho gnóstico da libertação. Aí, os jovens são ligados a todos os que seguem este processo há muito tempo. Nesta unidade interior que oferece imensas perspectivas, todos vão-se desenvolvendo livremente. No horizonte de um encontro entre jovens, a amizade vai-se desenhando como um signo precursor da verdadeira fraternidade dos homens. Uma fraternidade que, na criação, nasce e floresce no coração do Pai. Afinal, o Homem interior, o verdadeiro Homem, não está nem separado nem dividido. E, em um eterno presente, ele vive no coração daqueles que atravessaram a Grande Revolução.

# A CANÇÃO DA ALMA DO MUNDO ENVOLVE TODA A TERRA

*(Algumas palavras para fechar o encontro noturno em Noverosa, por ocasião de uma Conferência da Mocidade, de jovens de 15 a 18 anos).*

## **C**AROS AMIGOS:

Aqui, em Noverosa, vocês compreendem, talvez ainda melhor do que em qualquer outro lugar, que a atenção de vocês sempre está sendo atraída para dois lados diferentes.

De um lado, há uma atenção evidente, que o corpo de vocês pede todos os dias. A consciência dirige este corpo, mas ela também é prisioneira dele. Com este corpo, que é o instrumento da consciência, vocês se manifestam por meio de tudo o que fazem durante o dia inteiro: cuidando da aparência pessoal; da roupa, de tudo o que fazem e de todos os gestos; de seus pensamentos e palavras. Neste corpo, também há aspectos que fazem com que vocês se sintam humilhados ou orgulhosos; há simpatias e antipatias, desejos ou repulsas. É um jogo que não acaba nunca e que coloca à prova o instrumento que é o corpo de vocês. São experiências que vocês sentem como felizes ou dolorosas, luzes ou sombras.

Por outro lado, vocês estão se encontrando duas vezes por dia, durante uma horinha, no Templo. Aqui, nós atraímos a atenção de vocês para o que chamamos de “lado mais espiritual de nossa existência”. Isto exige de vocês um certo esforço, que é diferente do esforço exigido pelo esporte, ou pelos jogos. De fato,

tudo o que vocês fazem desde que acordam (este barulho incrível de pensamentos, vontades, ações, assim como as emoções que o acompanham) é preciso ser deixado de lado. É preciso parar, e, na medida do possível, calar tudo isto.

É preciso acionar o equipamento que muda os trilhos de direção e passar para um outro trilho, durante esta horinha. Isto pede um certo esforço de vontade, uma certa energia. A consciência que está por detrás da energia instintiva de vocês deve entrar em estado de repouso por um instante. Se realmente vocês tiverem a intenção de mudar de rumo, então vocês já estarão aceitando isto, a partir deste momento, bem lá dentro de sua consciência.

Mas a consciência do corpo, que está voltada para o exterior, não facilita as coisas! Talvez até sem querer, vocês possam sentir neste momento alguma oposição, alguma impaciência ou irritação. E isto, vocês sentem concretamente. Vocês sentem esta oposição no próprio corpo, pois as emoções se espalham através dele pelo sistema nervoso. Aí está a prova da intensa relação entre o corpo e a consciência.

Se vocês conseguirem acalmar estas reações tumultuadas de seus órgãos dos sentidos, então poderá surgir um aspecto de sua consciência que chamaremos de “a face da consciência que está voltada para o interior”. Deste aspecto também pode nascer uma outra reação: uma alegria maravilhosa, um sentimento de calma, reflexo da paz que existe no mais profundo de seu coração. Portanto, esta reação também pode ser percebida pelo corpo! Aqui também vocês estão vendo a relação entre a consciência e o corpo.



Refletindo bem a respeito disto, vocês poderão constatar que estamos sempre dialogando *dentro* de nossa consciência *com* nossa consciência. Este diálogo surge principalmente quando queremos fixar nossa atenção no lado espiritual de nossa vida, nesta parte de nossa vida que tem maior relação com o aspecto interior de nossa consciência.

#### **O QUE É A CONSCIÊNCIA?**

A consciência da qual dispomos é o poder de adquirir conhecimentos sobre o mundo e seus fenômenos, o mundo em que vivemos e do qual fazemos parte. Nós percebemos que existimos. Nós dizemos “eu sou”, “você é”. Nós vivenciamos um certo relacionamento consciente com o mundo que nos cerca, com as coisas no meio das quais nós

nos encontramos. A maior parte de nossa consciência está voltada para o que se encontra fora de nós, mas também sobre o que nós vivenciamos interiormente logo depois de nossas percepções exteriores.

Muitos pensam que isto é a vida espiritual. Muitos crêem que os pensamentos, sentimentos e desejos imateriais são espirituais porque é a representação interior de tudo o que estão vendo e experimentando, pois o homem pode raciocinar e julgar logicamente, por meio do pensamento, tudo o que ele vê e experimenta.

Mas o que o homem define desta maneira como “vida espiritual” é, de fato, muito superficial e limitado. Quando durante esta Conferência nós estivemos falando de vida espiritual, nós nos ligamos a uma visão de vida que ultrapassa de longe o que acabamos de descrever, pois a única coisa que tem qualquer relação com o “espírito e o “espiritual” é

## A BANDEIRA DE NOVEROSA

*Flutuas ao vento, Bandeira de Noverosa,  
Mostrando ao mundo o teu símbolo:  
O coração aberto, a Rosa sagrada,  
A Estrela de Ouro: é a nossa Escola!  
Aí está o vento, que faz flutuar esta bandeira,  
Carregando para longe a sua Mensagem de Paz.  
Que nossos ouvidos escutem a Voz deste Mistério:  
A Voz do Silêncio! A Senda da Liberdade...*

*Flutuando, flutuando, Bandeira de Noverosa  
Vai saudar a humanidade!  
E teu símbolo, cheio de Alegria  
Proclamará a Verdade.  
E nós queremos, Juventude de Noverosa,  
Com todos os que irão seguir os teus passos,  
Partilhar o Tesouro desta Nova Vida  
Formando, desde já, um círculo fraternal!*

“espiritual” é o microcosmo, que inclui o ser humano. É por ele que nós estamos ligados a um “núcleo” espiritual. Infelizmente, há relativamente poucas pessoas conscientes a partir deste aspecto espiritual. No máximo elas vivenciam uma lembrança vaga e longínqua deste aspecto, algo obscuro a respeito do qual elas não têm nenhum conhecimento.

De onde vem esta palavra “espírito”? É a tradução da palavra hebraica “*ruach*”, que queria dizer, em sua origem, “vento”, “sopro”. Desde tempos remotos, o vento simboliza o Sopro dos deuses. O sopro é a imagem da vida. Quem respira, vive. Esta é a razão pela qual o Espírito também é chamado “Sopro de Vida”. Esta palavra “*ruach*” também foi traduzida por “alma”.

A alma é o princípio fundamental da vida, que é alimentada pelo sopro. Os hindus chamam o Sopro de “Canção do Mundo”, os gregos o chamam de “Alma do Mundo”.

A antiga sabedoria hindu fala de “*akasha*”, ou “éter”, ou também as sete harmonias do universo. Quando estamos aqui, em Noverosa, falando da “semente espiritual”, do microcosmo, nós estamos visando a alma, o princípio de alma do microcosmo. A palavra “alma” vem do conceito “Adão”.

Estávamos falando que a consciência esta em perpétuo diálogo. Trata-se de um diálogo entre a parte da consciência que está voltada para a vida dos sentidos e a que está voltada para o interior. Este diálogo pode limitar-se ao domínio estreito do que é bom e agradável para o eu, ou mau e desvantajoso. Nos dois casos, trata-se de interesse: o interesse do eu.

Mas este diálogo poderia ser diferente, ou tornar-se diferente um dia: poderia aprofundar-se, ser profundamente influenciado pela semente espiritual, pela alma do microcosmo.

Às vezes, esta influência impregna o diálogo cotidiano comum. E isto acontece principalmente com a juventude. Este

trespassamento da alma, este “jorrar” pode provocar o despertar da consciência do coração.

A consciência do coração nada tem a ver, ou tem muito pouco a ver, com a vida dos órgãos dos sentidos. É como uma consciência completamente diferente da consciência de todos os dias. Quando a consciência do coração surge da semente espiritual, passa a acontecer um novo diálogo, muito profundo, entre a consciência comum e a consciência do coração. A consciência do coração dá acesso ao microcosmo do qual vocês são habitantes. Então podem ser revelados os segredos desta casa (da qual vocês são os habitantes): são os tesouros que aí estão ocultos há milhões de anos e a respeito dos quais perdemos a lembrança.

É por esta razão que, na realidade, somente a consciência do coração é um poder espiritual! Quando ela desperta, começa uma nova relação, não mais entre dois aspectos da consciência opostos um ao outro, mas um diálogo que une um e outro. É assim que, lá dentro, vai-se desenvolvendo uma troca de informações. Estas palavras sutis, trocadas entre a consciência do coração e a consciência do corpo, dão uma nova cor à vida. Os pensamentos e os sentimentos passam a ser de ordem completamente diferente. Esta troca entre a consciência de todos os dias e a consciência do coração é de uma riqueza interior inestimável, e ultrapassa todos os tesouros da terra.

#### **POR QUE AFIRMAMOS ISTO COM TANTA INSISTÊNCIA?**

Porque esta riqueza interior vai conduzindo pouco a pouco até a Fonte Original. A Fonte de todas as coisas se encontra no ser humano, na semente espiritual, na alma do microcosmo. E nós precisamos voltar a esta Fonte original que está oculta dentro de nosso coração.

A origem da vida, esta origem que os astrônomos, arqueólogos, filósofos e teólogos estão buscando há séculos, está escondida no próprio centro do coração humano. Quando a consciência do coração, que vem do centro, começa a despertar, vai surgindo ao mesmo tempo uma visão interior que penetra o verdadeiro significado e o verdadeiro valor de todas as coisas. Começamos a ver interiormente o mundo de modo diferente; e o ouvido interior começa a perceber a Canção do Mundo de *akasha*. Então, a lâmpada interior que nos mostra o caminho certo através do labirinto da vida cotidiana começa a se acender diante de nossos pés.

Talvez vocês pensem que tudo isto ainda está muito longe, muito longe de vocês. Que seja algo completamente irreal, que vem de um mundo romântico, de um espírito fantástico. Mas o drama da vida não é a história de um chamado que não se realizou? Estas inúmeras fantasias que germinam no cérebro humano não vêm, por acaso, de uma profunda e infinita nostalgia de algo que o homem um dia perdeu? Esta é a nostalgia de uma vida que continua profundamente oculta na memória do mundo. A misteriosa canção do mundo desperta esta nostalgia. Como resultado, surge uma imensa miragem: a miragem do desejo de realizar um sonho, um fantasma, um segredo; e este desejo inacessível pertenceu a inúmeras gerações.

Entretanto, meus amigos, este segredo da Origem não está nem no passado nem no futuro: a canção da alma do mundo envolve a terra inteira e suas harmonias tentam despertar a lembrança perdida, que se tornou quase um sonho. Não é mais tarde, um dia, no futuro: é agora, já!

É por isso que recomendamos que vocês, que são jovens da Mocidade da Rosacruz Áurea, desçam até as profundezas de seu coração no momento em que surgir esta nostalgia, esta insatisfação. Logo vocês irão notar que esta nostalgia pode se transformar em uma alegria profunda que continua oculta! Uma

Uma vibração ainda muito sutil vai abrindo o coração de vocês. Sem ela, este coração continuaria fechado. Esta vibração interior, tão sutil, é o começo do despertar da consciência do coração, com a qual vocês podem entrar em contato. É então que vocês vão começar a perceber alguma coisa a respeito da sabedoria original e do conhecimento original, que estavam dentro de vocês, esperando para ser vivificados. A Fonte original está dentro de vocês e sempre estará.

Se a consciência de vocês começar a se dar conta disto, então irá nascer algo de inexprimível dentro de cada um: algo que não tem nome, que é impossível de definir por palavras, que não pode ser

descrito e nem sequer imaginado.

E, no entanto, caros amigos, isto é bem real! Oramos para que todos vocês que estão reunidos neste Templo, assim como todos os pesquisadores e buscadores do mundo todo, cheguem enfim a encontrar dentro de seu coração a Fonte original de todas as coisas.

## O NASCIMENTO DA ALMA

*Todas as almas dimanaram da alma-única, a alma universal. Elas revolteiam no mundo todo, como que semeadas nos lugares que lhes foram atribuídos. Essas almas experimentam muitas mudanças, umas em ascensão plena de graça, outras ao contrário disso.*

*Uma alma nada mais é que um microcosmo. A Gnosis ensina que a rosa-do-coração, o núcleo-alma, é o ponto central do microcosmo. Essa rosa-do-coração não é esse ou aquele órgão secretíssimo do corpo, porém, o ponto matemático exato correspondente ao centro da esfera microcósmica. Em volta desse ponto central, desse núcleo-alma, encontra-se um campo de manifestação, um espaço livre que, por sua vez, é envolvido pelo ser aural sétuplo. Pensai tão somente num átomo. Todos os átomos contêm um núcleo e em volta desse núcleo movimentam-se inúmeros elétrons, como os planetas em torno do sol. Assim, o átomo microcósmico possui um núcleo e um campo de radiação desse núcleo, o campo de manifesta-*

*ção em volta do qual se movimentam o que se poderia denominar sete planetas microcósmicos, o ser aural sétuplo. A personalidade desenvolve-se nesse espaço livre, no campo de irradiação em torno do núcleo do átomo microcósmico. O núcleo ou a alma do microcosmo une-se com o coração da personalidade, e assim, pode-se também falar da alma da personalidade ou da alma que está no sangue, pois a força de radiação da rosa não se desenvolve somente no coração, mas também no sangue. Tudo isso tem dado, freqüentemente, motivo à confusão. Na realidade, há uma força animadora em nossa personalidade; todavia, essa força provém do núcleo do microcosmo. Além disso, os fatores hereditários também têm influência no sangue e na secreção interna. E tudo o que está armazenado no microcosmo como carma provém do ser aural sétuplo e nos penetra. (Jan van Rijckenborgh, A Arquignosis Egípcia, tomo III, capítulo XX, páginas 167 e 168, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, 1989)*

# OS JOVENS EM UM MOMENTO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES

*“Os jovens se encontram diante de inúmeros problemas neste mundo. O futuro se apresenta cada vez mais complexo, sombrio e desesperador”.*

É por estas palavras que Jan van Rijckenborgh iniciou uma série de alocuções, em 1950, durante uma semana de verão, em Noverosa, na Holanda. Portanto, estas palavras já têm 50 anos e os acontecimentos deste meio século lhe deram razão total. A sociedade tornou-se de uma complexidade inimaginável. Tudo está ameaçado de se perder em uma infinita diversidade e multiplicidade. E é neste contexto que o ser humano jovem deve se preparar para a vida que o espera. Ele deve escolher uma direção, enquanto que de todos os lados ele somente vê armadilhas e se enrosca em estruturas emaranhadas. Entretanto, ele tem a vontade e o dever de se desfazer destes valores falidos que a sociedade lhe impõe, e sai em busca de seu próprio e novo princípio de vida.

A puberdade é o período em que o corpo astral se separa, por assim dizer, da matriz do corpo astral macrocômico. É como se surgisse uma fenda pela qual jorrassem, do lado mais profundo do ser, explosões de sentimentos e de emoções, uma onda de desejos e de arrebatamentos difíceis de dominar. Muitos, não encontrando saída em si mesmos nem nos outros, colocam uma máscara impenetrável. Eles se escondem por detrás de propósitos bizarros, de gritos desesperados, para encontrar o contato profundo com o verdadeiro ser humano.

Os pais reconhecem este período em que seu filho está em transformação, revelando sua própria identidade. O ego

se manifesta. E, para muitos pais, este período é ainda mais difícil que para a criança, pois sua força de vontade fica tensa como um arco, dirigida para o universo para encontrar nele a liberdade, pois a vida cotidiana vai-se fechando sobre ele como uma rede. O ego experimenta um aprisionamento insuportável. O frio corrosivo da matéria e de tudo o que depende dela se opõe à eternidade e à infinidade que se apresentam no coração impetuoso. Estes sinais de uma outra vida, ainda misteriosa, vão jorrando da alma, mas o eu os despreza porque ele não os compreende. A vida do jovem ser está despedaçada entre dois mundos.

## ABRE-SE UMA JANELA

A puberdade é um período particularmente importante. O escritor alemão Karl Graf Dürkheim diz: *“Ela é o fio condutor de nosso ser original. De repente, um sentimento novo sobressai das profundezas de nós mesmos e das profundezas do mundo.”*

Nesta fase, pode acontecer que os impulsos do princípio divino situado no coração cheguem ao corpo astral ainda indeterminado e obscuro. Uma receptividade como esta é possível porque neste momento o eu não domina totalmente a personalidade.

A puberdade provoca mudanças profundas nos níveis físico, afetivo, intelectual, social e espiritual. Pouco a pouco, o jovem vai perdendo as certezas que os adultos inculcaram dentro dele. Ele vai perdendo o equilíbrio de sua infância; as mudanças físicas vão impondo problemas que ele mal compreende e domina,



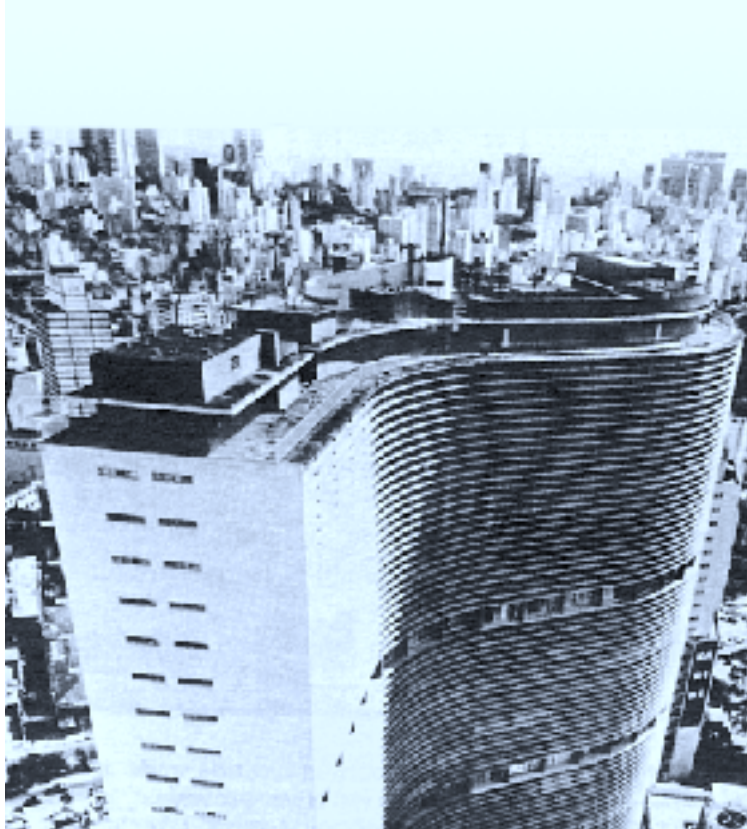
apesar de todas as informações que ele tem sobre a sexualidade. Crianças que sempre foram muito sensatas já não têm interesse pela sociedade comum, e começam a buscar o exemplo em estrelas da música *rap*, do cinema, da televisão e do esporte, que lhe dão uma imagem “sublime” da condição humana.

#### **UM ÍDOLO COMO PONTO DE REFERÊNCIA**

O divórcio e suas conseqüências sempre foram difíceis de serem vivenciados para quase todas as crianças e jovens. Os pais deveriam refletir sobre isto e agir menos por interesse pessoal, pois são eles os primeiros ídolos de seus filhos e os primeiros pontos de referência! Este desmoronamento que é o divórcio traz para eles um golpe muito duro, que terá repercussões em sua vida e jamais será compensado por uma certa tranqüilidade, por novas atividades ou diversões apaixonantes. A criança vê, de repente, para que servem todos estes esforços e participa deles para não ferir seus pais; mas logo que esta fase passa, pode acontecer que ela se volte violentamente contra eles por causa de seu fracasso, e escolha uma direção nada desejável em sua angústia interior.

#### **UMA VISÃO POSITIVA DA PUBERDADE**

A puberdade pode também ser um primeiro passo muito positivo, um enca-



Perdido na cidade do futuro (São Paulo, Courier da Unesco, nº 141, 1985).



Cinderela (*Des Enfants*, Sabine Weiss e Marie Nimier, 1997).

deamento de descobertas apaixonantes e de perspectivas que prometem muito. É a fase em que o jovem percebe que existe sua vida interior pessoal e a explora. É um período que começa muitas vezes muito antes dos catorze anos, ou muito depois. É um período de profundas transformações; é um período que se basta a si mesmo. Alguns pais, educadores ou especialistas que têm uma visão antiquada ou muito moderna estão inclinados a colocar barreiras muito estritas: ou “firmam as rédeas”, ou fazem o contrário. O resultado é muita incompreensão e sofrimento de ambas as partes.

Nas sociedades ocidentais modernas, a passagem da infância ao estado adulto dura alguns anos. Em certas sociedades tradicionais, este processo dura apenas alguns dias, ou até mesmo algumas horas. A metamorfose da lagarta em borboleta dá um exemplo claro do que se passa. A lagarta já atingiu seu objetivo e ao mesmo tempo



passa por uma completa metamorfose no interior do casulo que ela constituiu ao seu redor. O inseto rastejante transforma-se na elegante e colorida borboleta, que é capaz de se descolar da terra e voar livremente.

#### **O JOVEM QUE ESTÁ DESCOBRINDO A SI MESMO**

O jovem ser humano também se fecha em um casulo, enquanto uma outra natureza, um mundo diferente, vai sendo anunciado no mais profundo de seu ser. Neste momento, ele sabe que existe uma outra coisa diferente do mundo material no qual ele se sente estrangeiro. Simultaneamente, ele é importunado por sua vida instintiva e descobre a sexualidade. Fisicamente, ele ainda não pode tomar uma responsabilidade tão grande. Os adultos observam seu comportamento e tiram suas conclusões, enquanto eles não têm nenhuma idéia do milagre que se realizou dentro do casulo. O jovem segue seus próprios centros de interesse. As velhas imagens e os princípios impostos vão perdendo seu valor e ele vai escolhendo, ou criando, novos princípios para si mesmo. Ele vai alargando seu raio de ação e procura ultrapassar os limites no qual os adultos o haviam prendido. Ele participa da vida social a sua maneira.

Os adultos que não conheceram estes processos por experiências ficam inquietos. Eles buscam proteger e resguardar seus filhos a todo preço. Todas as gerações de pais e de educadores fizeram isso, cada qual no seu tempo. E quantos não se dedicaram a divulgar

suas belas idéias sobre educação e, infelizmente, em contradição com a verdadeira evolução interior do homem! Grandes educadores foram sendo levados pelo tempo, enquanto as diretrizes daqueles que beberam da Fonte eterna sempre serão atuais.

A vida afetiva da criança e do jovem que sempre estamos reprovando por seu modo de ser desajeitado corre o risco de ser retardada, e isto para sempre. Podem acontecer muitas perturbações na época de sua maturidade espiritual. Felizmente o adulto jamais parou de se formar. Um plano de desenvolvimento está inscrito dentro de todos os corações humanos e vai-se realizando através de múltiplas metamorfoses. Por infelicidade, muitas pessoas tentam obstaculizar estes processos porque não conhecem o seu objetivo e nem querem conhecer. Elas estão ligadas aos curtos instantes de felicidade em que experimentaram uma certa segurança, como se isto fosse a finalidade da vida!

### **SAIAM DO CASULO!**

Atualmente, a maioria dos seres humanos parece estar seguindo cegamente seus desejos egocêntricos. Sua inteligência está submetida ao seu eu, enquanto poderia estar servindo de guia para encontrar o caminho certo. O mundo está povoado de falsos adultos que jamais ultrapassaram a puberdade e que jamais saíram de seu casulo! Neste mundo perturbado e confuso, o jovem ser que está crescendo tem de encontrar a Verdade. Este é o objetivo de sua



vida! E principalmente que ele não se torne como estes adultos que consideram a vida material como bem supremo: que ele conserve seu ideal interior, que ele logo poderá colocar a serviço de seus semelhantes.

É por isso que o jovem de nossos dias não tem necessidade que alguém venha lhe dar lições de moral: é preciso, somente, escutá-lo e auxiliá-lo com o coração aberto. É preciso acompanhá-lo e até ir a sua frente com toda a sinceridade, neste difícil caminho da busca do Objetivo e da Fonte da Vida.

Vitória sobre a serpente dos desejos inferiores (John Bauer).

## AS ESCOLAS JAN VAN RIJCKENBORGH

*Nos anos cinquenta, a televisão estava sendo lançada em grande escala na cultura ocidental. Um importante fabricante encorajava a venda com o slogan: “A televisão enriquece a vida familiar”. Nesta época, um humorista holandês re-trucava: “A televisão empobrece a vida familiar”. O olhar frio do tubo catódico representava uma ameaça para a educação e nem todos se encantaram com esta novidade.*

A televisão surgiu com força no mundo, e os espectadores foram colocados diante de problemas difíceis de serem transpostos, o que provocou esta visão alarmante. Os especialistas nem sempre estão de acordo sobre a influência negativa da televisão. Segundo eles, ela não exerceria nenhuma influência nociva. Mas o fato é que crianças e adultos têm

a tendência de imitar realmente os atos delinquentes que ela apresenta. Apesar de todos os parentes e educadores saberem que as crianças e jovens aprendem por imitação, a ciência descarta facilmente esta lei fundamental e sempre está achando que a telinha é inofensiva. Entretanto, há vozes que se elevam para acabar com a violência da tela; enquanto isso, muitas cenas estúpidas são apresentadas aos espectadores para ocupá-los, e o mal até hoje não foi afastado.

Os pioneiros do Lectorium Rosicrucianum previram muitas coisas e sublinharam, na época, que uma educação especial poderia neutralizar a influência exercida pela televisão (influência, segundo eles, que somente poderia tornar o coração mais frio e matar o espírito, o que ameaçava seriamente o desenvolvimento espiritual de jovens e adultos!) “Será preciso lutar por cada criança”, dizia Jan van Rijckenborgh em sua alocução de fundação das escolas da Rosacruz Áurea.





## HARMONIA, PAZ, AFETO E AMOR

Uma das diretrizes mais importantes era a criação de um campo de vida protetor onde as crianças poderiam aprender as lições da existência, um encaminhamento consciente da vida. Em Haarlem e em Hilversum, escolas primárias, ainda não subvencionadas, começaram seu trabalho com uns trinta alunos e dois educadores, membros do Lectorium Rosicrucianum. Eles aspiravam criar uma atmosfera em que reinasse a harmonia, paz, atenção e amor. De fato, estas são as colunas sobre as quais o desenvolvimento da criança deve tomar forma nos primeiros anos escolares.

Em uma carta à direção da escola, Catharose de Petri escreve: *É importante que, desde cedo, na vida da criança, sejam desenvolvidos dois estados sensoriais. De um lado, uma orientação pura sobre a futura vida mental*

*que deve se manifestar como 'alma' ou 'consciência da alma'; de outro, a manifestação e a atividade do átomo do coração, ou átomo original. A partir de uma base como esta, podem surgir imensas possibilidades na criança".*

Escolas Jan van Rijkckenborgh, em Heiloo e em Hilversum, na Holanda.

## ABERTURA PARA O FUTURO

Esta educação tem como finalidade manter abertos (e até necessariamente estimular) estes poderes e qualidades que são o pensamento e os sentimentos verdadeiros, a intuição, a compreensão, o saber, a sabedoria e a liberdade interiores. O programa de estudos obrigatórios repousa na doutrina transmitida na Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. É evidente que a intenção não é fazer de cada criança um aluno da Escola Espiritual. Mas o fato é que nessas escolas os educadores tentam manter intactos tanto a receptividade ao apelo interior





como o desejo pela vida superior, enquanto a personalidade está florescendo e o eu consciente está tomando seu rumo. A voz da alma pode continuar a falar. Não é uma utopia e muitos jovens que foram à escola Jan van Rijckenborgh hoje encorajam em seus filhos este desejo profundo de liberdade espiritual. “A escola Jan van Rijckenborgh foi, para mim, o momento mais lindo da minha mocidade”, disse um antigo aluno em uma reunião.

Todos os jovens têm o direito de receber este auxílio e todos os pais e educadores são obrigados a agir da melhor maneira neste sentido.

#### **O PRÓPRIO JOVEM DÁ O FIO CONDUTOR**

Não é uma tarefa fácil e isto vai surgindo nas perguntas que os educadores faziam a Jan van Rijckenborgh: *“O senhor poderia nos descrever como imagina que seja esta forma de ensinar?”* E ele respondia: *“Se vocês estiverem em ligação com o campo de irradiação magnético gnóstico do Lectorium Rosicrucianum, vocês jamais verão sua mis-*

*são como uma tarefa comum. Não queremos que nossas palavras sejam transformadas em leis ou em esquemas culturais. A consequência disto seria a esclerose. Tentem criar uma esfera ambiente em que os veículos superiores estejam sempre ativos, até o dia em que o jovem possa determinar sua vida de modo autônomo. Utilizem como fio condutor as perguntas fundamentais que cada criança irá fazendo em determinado momento.”*

#### **UM SÓ NOME PARA TODAS AS MATÉRIAS**

Ao lado dos métodos educativos disponíveis, foi desenvolvido um material específico. Quando havia apenas a escola de Hilversum, todos a chamavam de “Escola Jan van Rijckenborgh”. Aí se agrupavam matérias como Bio-logia, História, Geografia, Matemática e Línguas sob um só nome: Biosofia. Trata-se de um método de característica universal, que tem base esotérica e mostra da melhor forma possível as relações que existem entre todos os elementos do universo. O sentido de esforço e atividade pessoais que os jovens destas escolas demonstram lhes dá uma grande vantagem no curso médio, onde estas habilidades são muito apreciadas.

Para saber um pouco mais, os interessados poderão entrar em contato com o estabelecimento de Hilversum (Gravesandelaan 15, NL-1222 SX Hilversum), ou também com a escola de Heiloo (Trompenburg, 49, NL-1852 CC Heiloo), na Holanda.

“Como nem uma delas quisesse recuar, as duas caíram no riacho”. Fábulas de La Fontaine, 1695), ilustração de Gustave Doré (1832-1883).

## DE ONDE VEM O MICROCOSMO?

*O microcosmo é gerado a partir da natureza fundamental a que já nos referimos. A natureza divina, como vimos, é semelhante a uma corrente dupla, uma corrente de ser e vontade, de desejo e atividade. Essa corrente não é Deus, todavia provém dele. Essa corrente dupla, onipresente, onibarcante da natureza fundamental é um campo astral poderoso e ígneo que preenche todo o universo.*

*O homem, com seu pensamento racional, inflama o próprio corpo astral. Quando gerais imagens-pensamento, estas desenvolvem determinadas atividades astrais em vosso corpo. Esse abrasamento provoca uma centelha no corpo astral com todas as conseqüências do movimento retrógrado.*

*Talvez possais perceber agora como o pensamento divino, que permanece fora da natureza fundamental, faz vibrar e arder o poderoso campo astral da natureza fundamental com seus pensamentos. Assim, desenvolvem-se centelhas, flamas astrais, na natureza fundamental. Dessa forma, uma onda de vida é chamada à existência, despertada e manifestada mediante o pensamento divino.*

*Por isso, os microcosmos também são denominados “centelhas divinas” ou “centelhas do Espírito”.*

*Um microcosmo é, portanto, uma centelha astral despreendida da natureza fundamental. Estamos ligados mui intimamente com a*

*natureza fundamental.*

*Um microcosmo, uma centelha espiritual, traz consigo todas as qualidades da natureza fundamental, pois dela provém. Mediante o desejo e a vontade do campo materno, os éteres são liberados dentro dessa centelha, pois por trás da centelha age o pensamento divino que inflama o campo materno. Uma onda de vida surge, como explosão, do fogo astral na onimanifestação, e cada uma dessas centelhas arde com o pensamento divino. Os éteres liberados dessa centelha concentram-se em torno do núcleo do átomo microcósico, da rosa, da alma do microcosmo. Nessa concentração etérica em volta da rosa, surge uma manifestação da forma, um sistema de linhas de força, que se estrutura segundo uma forma humana.*

*O pensamento de Deus é revelado em volta da rosa mediante todo o processo. A nuvem etérica estrutura-se segundo uma reflexão da idéia fundamental presente no campo materno.*

*E assim aparece a figura glorificada e etérica do verdadeiro homem-alma original, em quem a alma ou núcleo da natureza materna se reflete.*

*(extraído de Arquignósis Egípcia, tomo III, cap. XX de Jan van Rijckenborgh, 1ª ed. 1989 - Lectorium Rosicrucianum, São Paulo - Brasil).*

# SERÁ QUE UM DIA ELE VAI ENCONTRAR A LUZ?

*Reunião de pais na Escola Jan van Rijckenborgh, em fevereiro de 1982*

*Uma criança está para nascer: é um ser humano, um herdeiro de seus pais, mas também de algo completamente diferente de tudo o que é conhecido! Um ser que deverá seguir um caminho na terra para aí vivenciar suas experiências. Um ser que até tem traços da família, mas cujas experiências passadas farão com que tome um rumo muito pessoal.*

Será que ele irá encontrar um dia a senda gnóstica da Luz? E como poderemos ajudá-lo? Como esta alma jovem que está buscando poderá ser protegida por pessoas que ainda estão na obscuridade também?

Obrigá-lo está completamente fora de cogitação: trata-se de seguir livremente o caminho da Gnosis. Somente quando desejamos, quando aspiramos por nós mesmos a Luz é que podemos comunicar alguma coisa a alguém. Não é verdade que é necessário começar a ser receptivo à Luz antes de podermos transmiti-la?

Que maravilha é o santuário do coração! Ele é chamado a reagir de modo sêtupe às sete pétalas da Rosa da Alma: o centro do microcosmo que colabora com o coração biológico desde o seu nascimento. Desde que o coração não esteja endurecido, ele tem a possibilidade de dar um rumo à alma, o que reforça os poderes desta.

## O QUE VEM A SER O ENDURECIMENTO DO CORAÇÃO?

É a partir do nascimento que vão se demonstrando as qualidades de alma dos pais a partir do modo pelo qual eles vão seguindo e educando seu filho. Seus primeiros anos são da maior importância para a formação de seu corpo etérico ou corpo vital. Este processo se completa sob a influência etérica de seus pais. A alma dos dois tem influência direta sobre o desenvolvimento da jovem vida.

Se o coração dos pais for verdadeiramente receptivo ao toque gnóstico da Luz e se os dois desejam confiar a direção de suas vidas a suas Almas imortais e não somente a seu sangue (que é decisivo para a formação do jovem corpo etérico), então isto não só abrirá o coração da criança para a Luz, mas também preparará o santuário da cabeça para o renascimento da alma, pois os éteres do corpo etérico formam o sangue e o fluido nervoso, mas também os órgãos dos sentidos, que são governados pela cabeça.

Depois da formação do corpo etérico durante os sete primeiros anos, a vida própria da criança pode começar. Assim, é evidente que a influência dos pais é fundamental durante estes primeiros anos: tanto para o bem como para o mal! A criança está entrando na existência dotada de um corpo etérico forte, bem orientado, receptivo à Gnosis, voltado espontânea e intuitivamente para o único objetivo de vida? Então esta criança receberá uma luz muito brilhante. Ou será que ela está orientada para a vida material ou social,

Menina na janela (Ignace Pienlowski, Galerie Rogalinska Edwarda Raczyńskiego, Poznan, Polônia).

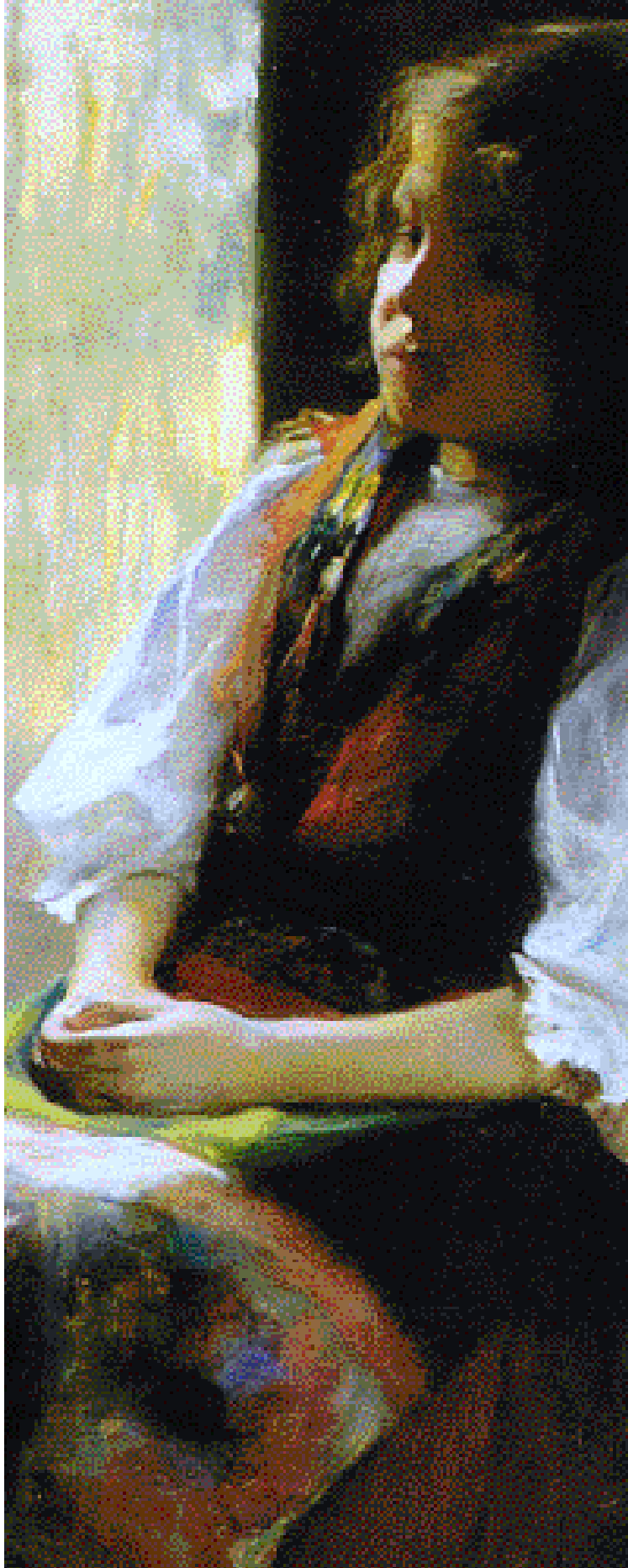
a fim de participar cada vez mais depressa na luta pela existência? Neste caso, ela será marcada por isto durante a vida toda. Um destes dois aspectos vai constituir um dos traços da criança em seus primeiros anos.

### **O CARMA TEM LIBERDADE DE AÇÃO?**

Quando o corpo etérico está sendo formado, a situação se apresenta da seguinte forma: ou a alma pode se manifestar sustentando e dirigindo poderosamente a época difícil do nascimento do corpo astral, que é o segundo período; ou então a herança sangüínea dos pais e avós mantém a alma prisioneira. Neste caso, o carma terá toda facilidade para se fixar no corpo astral.

Semelhante atrai semelhante. Em outras palavras, os pais atraem seu filho por ser uma entidade que é semelhante a eles e que eles deverão acompanhar e guiar.

Geralmente, conhecemos de verdade somente as fases de crescimento do corpo físico. Mas as dos outros corpos também são importantes. É durante os sete primeiros anos que vai-se preparando o nascimento do corpo etérico, que deverá assumir diretamente as funções vitais do corpo físico. A criança ainda não tem autodomínio: ela vai crescendo espontaneamente no interior da esfera de influência de seus pais. Somente na idade adulta ela poderá desenvolver-se integralmente e resolver as dificuldades provocadas porque os pais, de forma totalmente inconsciente, deixaram que entrassem correntes de éteres nocivas em seu campo de





desenvolvimento. Entretanto, se os pais forem conscientes deste fato, podem descartar ou dirigir estas influências, o que exige uma compreensão e uma experiência reais do caminho gnóstico libertador.

### OS DOIS PRIMEIROS VEÍCULOS

Se eles conseguirem fazer isto, o corpo etérico da criança vai-se desenvolvendo de maneira correta. A primeira fase acaba quando surge o primeiro dente permanente, quando o envoltório de matéria etérica que encerrava o corpo etérico é descartado, o que permite que a criança possa receber as impressões a partir do exterior. Agora, ela dispõe de dois veículos e está entrando na fase em que o educador pode agir sobre o corpo etérico e a memória. É o momento em que a criança aprende a razão das coisas. Que privilégio, para ela, poder passar esta primeira fase em uma escola Jan van Rijckenborgh como existe na Holanda!

Os cuidados atentos dados ao nascimento e ao desenvolvimento do corpo físico deveriam ser os mesmos para a preparação, para o nascimento do corpo astral. Ou seja: seria importante fazer a distinção entre as influências astrais boas e más. A força astral é o material de construção fundamental. Ora, este material está muito poluído por causa da vida corrompida da humanidade, desde tempos imemoriais. Atualmente, muitas correntes ecológicas estão inquietas com a poluição ambiental, mas ela é bem menos grave do que a do campo astral, que está piorando a



cada dia! A humanidade está presa neste círculo vicioso e não pode escapar à poluição. Neste mundo de ilusão, é preciso que o jovem ser humano possa dispor de um corpo astral que, em seguida, o ligará o menos possível a estas ilusões, orientando-o para outros valores. É por isso que as condições de vida em casa são importantíssimas.

### UMA ORIENTAÇÃO ESPONTÂNEA

Logo que os dois primeiros veículos da criança estejam formados, (ou seja, o corpo físico e o corpo etérico), eles estarão funcionando de modo autônomo e a criança terá uma independência maior. Mas existe um perigo: quem seguia espontaneamente os pais agora segue espontaneamente tudo o que o mundo astral apresenta. Os pais deverão fazer tudo para ajudar a formar um veículo astral o mais puro possível. Este corpo, ou corpo de desejos, que impulsiona à ação, surge lá pelos catorze anos, ou mais cedo. É uma época cheia

A vida não  
passa de cálculos e fórmulas?  
(pôster de Serge  
J. Warow, 1988).

de perigos e é essencial que a personalidade não caia na armadilha dos inúmeros desejos.

É prudente observar em que ambientes a criança está evoluindo durante a formação de seu corpo astral, ou seja: a escola, os amigos (tanto meninos como meninas), a música, a leitura, o cinema, a televisão, a droga. Os pais e educadores devem protegê-la de muitas coisas enquanto ela ainda não pode escolher conscientemente. Os pais deverão tentar fazer com que a atmosfera reinante em casa seja a mais pura

possível: não um ambiente exaltado, devoto ou sonhador, mas um ambiente completamente mergulhado em uma sincera aspiração.

#### COOPERAÇÃO E AFETO

Desta maneira, o jovem ser que está crescendo vai entrando em uma fase em que o corpo astral vai criando cada vez menos problemas. É neste momento que surge a importância do compor-

### CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

*Às vésperas do Ano Internacional da Infância, o governo polonês enviou às Nações Unidas o projeto de um acordo que diz respeito aos direitos da criança. Este acordo deveria substituir a Declaração dos Direitos da Criança de 1959, que não comporta nenhum compromisso. As negociações duraram cerca de dez anos antes que esta convenção de 20 de novembro de 1989 fosse aceita. Dos 180 países independentes que participaram dela, cerca de dois terços a assinaram. Esta convenção garantiu à criança os mesmos direitos dos adultos:*

- *Direito a alimentação, a cuidados médicos, a educação, a atividades recreativas e a proteção social;*

- *Direito a proteção contra a discriminação, os maus tratos, a negligência, a tortura, o tráfico de crianças, o trabalho infantil, a exploração sexual e a droga;*
- *Direito à liberdade de religião, de opinião e de informação;*
- *Direito a cuidados especiais em caso de deficiência física ou mental; no caso de criança sem família, adotada, órfã ou presa, refugiada, vítima de conflitos armados.*

*Assim, vemos que os direitos de alguns implicam nos deveres de outros. Os signatários se obrigam a garantir os direitos da criança na jurisdição competente e de manter as Nações Unidas a par do que acontece.*

tamento dos pais nos anos anteriores. Até então, eles tinham o poder de contribuir com o crescimento harmonioso de seu filho; agora, eles precisam passar a cooperar, tentando guiá-lo com um grande afeto, para que o poder mental se forme de maneira correta; pois, sem este poder, o homem ainda está incompleto e tem dificuldades em manter o leme na direção correta.

Uma amizade positiva e segura, que se mantém inalterada em todas as circunstâncias e é inabalável como uma rocha poderá tornar esta fase muito mais leve para a criança.

### **O EU VAI TOMANDO FORMA**

Fisicamente, vão-se efetuando grandes transformações. O funcionamento desta glândula misteriosa que se chama timo vai-se modificando. O corpo vai produzindo seu próprio sangue e os laços de sangue, que uniam à família vão-se afrouxando. O eu vai tomando forma. Ele quer verificar tudo por si mesmo e ter suas próprias opiniões. Durante este período, os pais e educadores precisarão provar que têm muita tolerância.

Entre 14 e 21 anos, o adolescente, cujos desejos não são nem dominados nem limitados tem realmente necessidade de muita simpatia. É preciso que ele ultrapasse suas dificuldades com sua própria força interior, até tornar-se adulto. Por volta de 21 anos, nasce o poder mental, o que lhe permite conduzir sua própria vida.

### **ENXERGAR COM OUTROS OLHOS**

Durante este período, ele tem de adquirir uma certa soma de experiências. O que determina os limites destas experiências é o tipo e o estado do microcosmo, que é completamente diferente de um jovem para outro. Neste

momento, é importante compreender este jovem e estar ao seu lado como amigo e conselheiro. Proibir bobamente não tem nenhum sentido e pode trazer efeitos contrários. O único modo de delimitar o terreno em que a vida está acontecendo é explicar, sem rodeios, como o ser humano é formado, quais são os processos que acontecem dentro dele e qual é a finalidade deste processo. Desta maneira, muitas tensões e mágoas poderão ser evitadas.

Enfim, o jovem aprende a ver o mundo com outros olhos. Ele percebe o lugar que ele pode ocupar neste mundo e sua ambição de ocupar altos cargos, seu desejo de ter poder e dinheiro desaparecem. Ele também aprende que o desejo sexual é absolutamente normal e natural. É muito importante para seu desenvolvimento harmonioso que ele pratique esporte, que aproveite a liberdade que sua idade permite, que ele tenha amigos com quem trabalhar, falar e relaxar. Aprendendo a ver todas estas atividades em sua proporção correta, ele poderá manter seu rumo nas águas tumultuadas da vida em sociedade. Em seu navio, onde “ele dirige, mas Deus conduz”, ele chegará ao bom porto. Ele já não lutará em vão contra os baixos desejos de seu ser, e também não se deixará levar pelas correntes sensuais que se derramam sobre ele. Ele vai saber. Ele vai reconhecer cada coisa e colocá-la em seu lugar certo.

## O QUE OS ROSA-CRUZES ENTENDEM POR...

**Alma:** geralmente são diferentes aspectos do ser humano: a consciência, a afetividade, a inteligência. Estes aspectos da alma são mortais e se dissolvem depois da morte biológica. Mas, quando os rosa-cruzes falam de Alma, trata-se da “Alma imortal” que forma o laço entre o Espírito divino e o ser humano. Na maioria das pessoas, esta “Alma imortal” é apenas um princípio latente que deve ser dinamizado e desenvolvido.

**Campo de respiração:** é o campo de manifestação que envolve a personalidade, que vive deste campo.

**Corpo astral:** este corpo envolve e penetra o corpo material e o corpo etérico. Ele faz parte do corpo astral da humanidade, como uma gota de água no oceano. Assim, o corpo astral do homem é sensível a tudo o que se passa no corpo astral de toda a humanidade e geralmente está submetido a ele, pois o homem não tem nenhum domínio sobre ele. Portanto, o homem pode ser facilmente manipulado a partir de seu corpo astral.

**Corpo etérico:** é o corpo no qual se manifesta a energia vital. É a base do corpo físico edificada de acordo com as linhas de força atraídas pelos diversos corpos sutis. O corpo etérico regenerado é a veste imortal.

**Corpo mental:** é o quarto corpo do homem, no qual deve ser desenvolvido o pensamento. Na maio-

ria dos casos, o corpo mental ainda está mal desenvolvido e até mesmo nem estruturado. O pensamento é principalmente associativo e não criativo. Ele é produzido por reações aos impulsos do mundo astral. O pensamento puro somente será possível quando o santuário da cabeça for purificado e já não estiver sob a influência da natureza dialética.

**Ser aural:** é a totalidade das forças, valores e ligações estabelecidas no microcosmo no decorrer das vidas passadas. É o “livro” em que está inscrito o carma. Estes núcleos magnéticos cármicos formam a constelação do firmamento microcósmico. Sua natureza determina a qualidade das forças e materiais que são atraídos da atmosfera e admitidos na personalidade. Uma transformação da personalidade deve começar obrigatoriamente pela transformação do ser aural. E isto somente será possível se a personalidade libertar-se do ser aural, não alimentá-lo mais e não sustentá-lo. Este processo é chamado de “endura” ou enfraquecimento do eu.

**Microcosmo:** é o ser humano, enquanto “pequeno mundo”, sistema vital esférico que compreende, do interior para o exterior, a personalidade, o campo de manifestação, o ser aural, um campo magnético sétuplo. No centro do microcosmo encontra-se inscrito o plano completo do desenvolvimento do homem terrestre em Homem-Esperito.



## A CRIANÇA E A PÉROLA

*Em algum lugar, muito longe,  
existe um país maravilhoso,  
minha Pátria.*

*Ah, que saudade,  
ah, que dor de exílio.*

*Ah, que terra estrangeira,  
deserto sem fim*

Assim suspira tristemente o coração do jovem que contempla com atenção as dunas de areia com reflexos de ouro. Sou um estrangeiro nascido em um país que não conheço. Meu coração não pertence a este mundo, mesmo que eu sinta que os homens e a linguagem deles são familiares. Estou mais ou menos adaptado, mas sempre sou jogado de um lado para outro. Pertencço a dois povos, moro em dois mundos: este onde estou morando agora e o mundo de minha primeira pátria. Como habitante do primeiro, é o meu sangue que fala; como habitante do segundo, é o meu coração.

*Em algum lugar, no Oriente  
existe um país maravilhoso,  
minha Pátria.*

*Lá eu era o filho do rei,  
e vivia perto de meu pai.*

*Mas, um dia,  
recebi a missão de partir,  
sem meu manto real,  
para o Egito tão distante,  
lá onde mora a serpente,  
que guarda o Tesouro Perdido  
que brilhava outrora,  
magnífico, em meu reino.*

*A Pérola está esperando  
o Príncipe que vai levá-la de  
volta.*

*Mas eu estou perdido  
no País do Egito.*



Duas culturas coexistem em mim: e não é sem sofrimento! Uma está profundamente escondida e oculta dentro de meu ser. A outra, está na superfície e dirige meus pensamentos, meus sentimentos e meus atos. Mas, quando meu coração está silencioso, percebo as harmonias do país de meu primeiro nascimento. Enquanto isso, agora vivo em uma cidade onde preciso lutar para conquistar um lugar tirando o lugar de outro. Uma cidade onde preciso me comparar aos outros, submeter-me às leis para viver como homem livre. Uma cidade onde tenho que estar bem informado sobre as leis e hábitos locais para poder sobreviver.

Sou um estrangeiro: eu me sinto diferente dos outros. E, no entanto, pertenço a este povo e uso as mesmas roupas deste país. Apesar de tudo, conservei meus pensamentos profundos e posso ainda seguir meus próprios sentimentos. Estou integrado com os outros. Apesar de saberem que eu conheço um outro mundo, diferente do mundo deles, eles estão acomodados em seu próprio mundo.

E você? Você também se sente um estrangeiro, um estranho, mesmo nos lugares onde conhece todo mundo? Até perto dos amigos em quem você confia e a quem você respeita? Até mesmo no país onde você vive? Até no próprio planeta terra? Você está adaptado a sua condição de ser humano e está se sentindo “empurrado na parede” por sistemas de princípios e valores que os homens determinaram a fim de se manterem na terra. Você estava se sentindo adaptado até o momento em que se desencadeou uma crise interna, quando o chamado da origem se impôs e o obri-

gou a perguntar onde, afinal, você pode encontrar a sua verdadeira pátria? Então, um desejo que até este momento estava inconsciente, jorrou dentro de você como uma correnteza forte.

*Diz quem sou eu, de verdade!*

*Será que pertenço mesmo a este povo, a este país?*

*Será que vou encontrar*

*aqui o ideal que estou buscando?*

O homem foge de si mesmo e de seus semelhantes. Ele está buscando uma saída em seu mundo limitado, mas não a encontra. Neste vasto mundo, ele está sempre procurando novas sensações que vão revelar para ele a verdade (isto é o que ele pensa), mas não consegue encontrar nada. Ele viaja pelo mundo inteiro, mas volta ao seu pequeno mundo dos problemas que ele criou para si mesmo. Ele foge para longe da Fonte de Vida, na esperança de encontrá-la. Ele emigra, buscando um novo alimento para sua alma atormentada. Como ele mesmo iniciou a viagem, não acha que está fugindo. Ele tem nas mãos o leme de sua própria vida (pelo menos é isso que ele acha). Mas, se ele é um brinquete das mudanças políticas, ele é um indivíduo entre milhões que estão andando sem rumo, à deriva, esperando uma vida melhor. A história nos ensina que já houve muitas migrações, organizadas ou não. Elas deixaram traços profundos, que apareceram no amálgama das culturas e foram o resultado destas migrações.

Alguns povos somente buscavam regiões mais férteis, populações mais hospitaleiras. Outros, eram impulsionados pelo instinto de destruição, como os

Aspirando por outra vida (bronze de Jos Oehlen, Noverosa, Doornspijk).



Hunos, dos quais se dizia: “*Por onde passou Átila, nem a grama cresce!*” Fugitivos, como os que emigraram para a América, afirmaram que tinham sido impulsionados por um desejo obscuro, por uma força desconhecida que tinha agarrado seu pescoço, ou que os havia chutado.

Assim, as culturas vão-se empurrando, destruindo ou reforçando certas normas e valores. As cruzadas que visavam libertar Jerusalém dos “pagãos” fizeram nascer uma corrente cultural do Oriente Médio em direção à Europa da Idade Média. Os que eram chamados de “pagãos” tinham uma civilização bem maior do que a dos “cristãos”, e a cultura árabe estimulou poderosamente a evolução da Europa. Estes processos sempre estão acontecendo. O Plano Marshall que deveria recuperar a Europa em 1947 fez com que ela se condicionasse ao modelo americano.

Por que o homem sempre está sendo expulso ou perseguido no mundo? Por que cada civilização, mesmo a mais magistral, é atacada e degradada? Umas são centenárias, outras são milenares, enquanto que algumas não tem nem chance de se desenvolver. O que faz com que os seres humanos se movam e que os impulsionem à ação? Será a sua condição de estrangeiros no mundo? Será o profundo desejo do coração que sempre está sendo reavivado? Ou será o sentimento de que eles realmente não pertencem a essa nossa terra resplandecente?

Estas perguntas os levam até a fronteira que separa o que eles percebem do que eles sentem muito vagamente. Elas os colocam diante da porta do grande mistério da vida. Seus pensamentos e suas idéias acabam sendo totalmente virados de cabeça para baixo. O que é visível parece como o lado exterior da vida, a consequência dos acontecimentos do passado, o desenvolvimento do destino determinado pelos próprios homens.

Como age este destino? Para ter alguma idéia sobre ele, é preciso voltar às origens do homem, antes de seu nascimento. Todas as experiências de vidas passadas estão gravadas na *lipika* do microcosmo, assim como a reminiscência da Pátria original. Portanto, quando o microcosmo recebe uma nova personalidade, pode acontecer que esta comece a buscar o caminho que conduz à Pátria original.

*Antes de partir,  
antes que a verdade da Palavra  
fosse transmitida por meu Pai  
para mim,  
estava escrito em meu coração  
que esta viagem me levaria  
a sete caminhos que me conduziram  
para começar da ravina mais profunda.*

*É aí que a Pérola espera  
o filho do rei.  
E assim começa o caminho  
de volta à Pátria,  
onde a púrpura real*

As histórias em quadrinhos são tão antigas quanto a civilização e são realidade em todas as culturas (Milou, o cachorrinho de Tin-Tin, dá um tombo em Nestor, em As 7 Bolas de Cristal, Hergé).



*está pronta para o herdeiro,  
quando a tarefa for cumprida.*

Desde sua primeira respiração, a criança traz para dentro de si a atmosfera e as constelações magnéticas de seu ambiente. As vibrações do ambiente que a cerca, da região em que ela veio ao mundo, do ar que ela respira, das circunstâncias, da vegetação local, tudo isto se imprime dentro dela e forma a base de seu futuro desenvolvimento. Assim, a voz e o olhar de sua mãe, de seu pai, da família e dos amigos que a acolhem se gravam em seus corpos sutis. Paz, tensão, conflitos armados ou fuga ficam gravados em tudo o que vai constituir a base desta nova vida. É assim que vão sendo tecidos os primeiros fios, que vão sendo traçadas as primeiras linhas de sua vida.

O ambiente domina e dá colorido à tela de fundo da existência, sobre a qual vai crescendo o novo ser que floresce, até que sejam introduzidos outros valores.

*Assim, sigo minha viagem  
descendo até o Egito,  
onde descubro uma serpente  
enrodilhada na areia.  
Esperava poder me aproximar  
à noite, da pérola tão desejada  
quando a serpente dormisse.*

*Mas, numa pousada  
os habitantes da cidade  
deram-me comida e bebida  
misturadas com brigas e vilezas.*

*E então esqueci a missão que me  
foi confiada.*

Se não houver nenhuma mudança dramática ou inesperada que venha a atrapalhar o percurso de sua viagem exploratória, a criança se sente segura e segue a direção normal. Mas se ela sofrer um choque, ou se passar por uma transformação repentina, ou passar por medo, violência, constrangimento ou dominação, a criança sofre e não compreende. O resultado é um sentimento de separação, de abandono e de exílio.

Estas coisas ficam gravadas em sua consciência, seja porque a criança tenha passado por tudo isto consciente ou inconscientemente. Arrancada de sua família, de seu país e de sua cultura, seus laços podem se relaxar, mas a alma da criança também pode fechar-se diante da frieza que surge e endurecer-se para voltar-se, em seguida, contra seus “protetores” e os encher de reprovação. Seus poderes interiores, entretanto, ainda estão suficientemente intactos para que se dê uma brecha. Então ela terá a possibilidade de despertar para uma nova visão da vida.

Apesar de todos os seus esforços e suas boas intenções, a humanidade está cada vez mais cristalizada em problemas quase insolúveis e conflitos interiores insustentáveis. Populações que viviam pacificamente ao lado das outras, de repente começam a matar-se. Violência, tortura, exclusão e destruição sem escrúpulos são moeda corrente: exatamente como na Idade Média, na Europa, quando



como na Idade Média, na Europa, quando as autoridades, de propósito, impediam a população de chegar até a Luz. O resultado desta degradação de consciência foi uma crueza desumana. O mesmo acontece atualmente, quando muitos seres estão se desviando do chamado que ressoa dentro de seus corações e então põem a culpa nos outros. O aniquilamento do pretenso adversário parece não ter mais solução. Mas será que não está na hora de haver uma reviravolta da humanidade, para dar lugar a valores mais elevados do que o dinheiro, o poder, a posse... e a “paz armada”?

O homem está fugindo de alguma coisa que o agarra com as formas mais sutis.

*Para onde vai a humanidade?*

*Para onde ela deve ir?*

*Onde é o refúgio?*

*Onde reina a verdadeira paz?*

Profundamente tocado, o coração está buscando. Ele está buscando a fim de não ficar mais tão desesperado, de não ser mais estilhaçado. Ele está na fronteira do deserto, em silêncio. Será que ele vai atravessar esta desolação imensa? Será que ele vai perceber a voz interior?

*Eles me deram suas vestes.*

*Eu as vesti.*

*Dormi e esqueci de onde vinha.*

*Meu Pai-Mãe ficou preocupado,*

*mas uma águia saiu voando,*

*mensageira da Luz,*

*mara me trazer uma carta*

*e a consciência da realidade*

*“ah, tu que és filho de rei,*

*neste país tão distante,*

*desperta! Levanta!*

*Lembra-te da Palavra!*

*A Pérola te espera*

*para ser libertada.*

*Cumprir tua missão,*

*veste novamente*

*teu manto real.*

No silêncio, quando a atração da civilização, o peso dos hábitos e dos laços de sangue vão diminuindo ou

são profundamente sacudidos, a voz da alma ressoa, pois quem é estrangeira nesta terra é ela! Ela está vagando sem rumo, no exílio, neste deserto da vida, sem seu sentido profundo. A nostalgia do Reino original a atormenta: este País onde o Pai-Mãe espera que seu filho rompa, finalmente, as correntes que o prendem e volte.

*Como uma voz interior,  
a carta me despertou  
e me deu novo impulso  
para realizar a tarefa.*

*Minha alma suspirava  
de saudades*

*da casa de meu Pai,  
no Oriente.*

*Pus-me a caminho*

*para encontrar a Pérola.*

*E simplesmente*

*invocando a Luz*

*consegui romper*

*o poder da serpente*

*e então peguei a Pérola.*

*Depois, subi*

*e, guiado pela voz,*

*segui, no céu,*

*o caminho das estrelas.*

*Joguei fora*

*minhas roupas sujas,*

*e comecei a caminhar,*

*sem medo,*

*de volta.*

*Quando a viagem terminou,*

*recebi o manto*

*que toda alma errante*

*deseja ardentemente.*

*Tendo voltado ao meu reino,*

*meu Pai-Mãe me acolheu.*

*A Pérola brilhava*

*como um novo sol.*

*Esta luz resplandece*

*pelos portas abertas,*

*e toca toda criança*

*que, no fundo de seu coração,*

*também descobriu a Pérola.*



*“A educação ocidental está voltada unicamente  
para os interesses e vantagens materiais, enquanto  
que o aspecto espiritual está totalmente  
negligenciado.”*

*Rabindranath Tagore  
(A criança, uma criança, meu filho, p. 5)*